

CARTAS PEDAGÓGICAS

Escrituras de quem ousa Esperançar

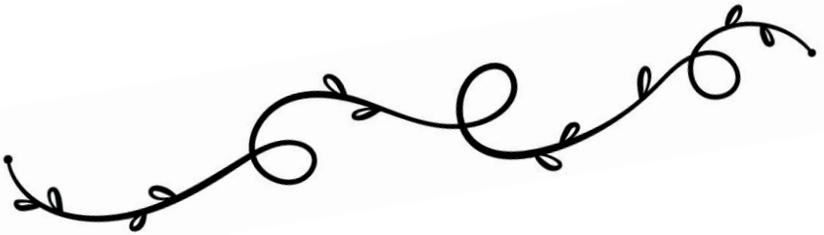
GERVIZ FERNANDES DE LIMA DAMASCENO
(ORGANIZADORA)


EDITORA
SCHREIBEN

GERVIZ FERNANDES DE LIMA DAMASCENO
(ORGANIZADORA)

CARTAS PEDAGÓGICAS

Tecituras de quem ousa Esperançar



EDITORA
SCHREIBEN

2024

© Da Organizadora - 2024
Editoração e capa: Schreiben
Imagem da capa: gofurxp2 - Freepik.com
Revisão: os autores
Livro publicado em: 19/06/2024

Termo de publicação: TP0412024

Conselho Editorial (Editora Schreiben):

Dr. Adelar Heinsfeld (UPF)
Dr. Airton Spies (EPAGRI)
Dra. Ana Carolina Martins da Silva (UERGS)
Dr. Cleber Duarte Coelho (UFSC)
Dr. Deivid Alex dos Santos (UEL)
Dr. Douglas Orestes Franzen (UCEFF)
Dr. Eduardo Ramón Palermo López (MPR - Uruguai)
Dr. Fábio Antônio Gabriel (SEED/PR)
Dra. Geuciane Felipe Guerim Fernandes (UENP)
Dra. Ivânia Campigotto Aquino (UPF)
Dr. João Carlos Tedesco (UPF)
Dr. Joel Cardoso da Silva (UFPA)
Dr. José Antonio Ribeiro de Moura (FEEVALE)
Dr. José Raimundo Rodrigues (UFES)
Dr. Klebson Souza Santos (UEFS)
Dr. Leandro Hahn (UNIARP)
Dr. Leandro Mayer (SED-SC)
Dra. Marcela Mary José da Silva (UFRB)
Dra. Marciane Kessler (URI)
Dr. Marcos Pereira dos Santos (FAQ)
Dra. Natércia de Andrade Lopes Neta (UNEAL)
Dr. Odair Neitzel (UFFS)
Dr. Wanilton Dudek (UNESPAR)

Esta obra é uma produção independente. A exatidão das informações, opiniões e conceitos emitidos, bem como da procedência das tabelas, quadros, mapas e fotografias é de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

Editora Schreiben
Linha Cordilheira - SC-163
89896-000 Itapiranga/SC
Tel: (49) 3678 7254
editoraschreiben@gmail.com
www.editoraschreiben.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D155c Damasceno, Gerviz Fernandes de Lima
Cartas pedagógicas : tecituras de quem ousa esperar / Organizador :
Gerviz Fernandes de Lima Damasceno. Itapiranga : Schreiben, 2024.
76p. ; e-book
Inclui bibliografia
E-book no formato PDF.
ISBN: 978-65-5440-279-8
DOI: 10.29327/5406786
1. Educação. 2. Cartas pedagógicas. 3. Prática educativa. 4. Reflexões.
I. Título.

CDD 370.72

Bibliotecária responsável Juliane Steffen CRB14/1736

SUMÁRIO



PREFÁCIO.....	5
<i>Mary Helen Aragão Sousa</i>	
TRAJETÓRIAS, APRENDIZAGENS E ENSINAMENTOS: AS ESCRITAS DE QUEM OUSA ESPERANÇAR.....	7
<i>Gerviz Fernandes de Lima Damasceno</i>	
IGUALAR, EDUCAR, SABER E VIVER O CONHECIMENTO.....	10
<i>João Paulo da Silva Neto</i>	
NARRATIVAS EXPRESSAS EM UMA CARTA PEDAGÓGICA: UMA REALIDADE VIVIDA E COMPARTILHADA COM AMOR.....	14
<i>Dayane Nascimento Ramos</i>	
A ESTRADA DE RESILIÊNCIA EM DIREÇÃO AO FAZER PEDAGÓGICO.....	18
<i>Francisco Halife Brito Pereira</i>	
DESAFIOS E DESCOBERTAS: NAVEGANDO ENTRE SONHOS, REALIDADE E ANSEIOS.....	22
<i>Cibele Araujo de Sousa</i>	
COMPARTILHANDO CONHECIMENTO E CONSTRUINDO APRENDIZAGEM.....	26
<i>Clarice do Nascimento Oliveira</i>	
REFLEXÕES E PRÁTICAS: CONSTRUINDO CAMINHOS NA EDUCAÇÃO.....	29
<i>Aline de Lima</i>	
CARTA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA.....	33
<i>Vitória Lais Rodrigues Ferreira</i>	
DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS: REGISTROS DE UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO.....	37
<i>Augusto Araújo Ferreira</i>	
A ORIGEM DO MEU SONHO.....	41
<i>Maria Valéria Araujo Souza</i>	

SENTIMENTOS GERAM PALAVRAS, PALAVRAS GERAM SENTIMENTOS.....	44
<i>Larissa Maria Cunha do Nascimento</i>	
CAMINHOS DA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO CRÍTICA REFLEXIVA.....	47
<i>Anne Caroline Cavalcante Jorge</i>	
REFLEXÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: CONSTRUINDO UM ENSINO TRANSFORMADOR.....	50
<i>Maria Aline Fontenele de Moraes</i>	
CONSTRUINDO A EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	54
<i>Ana Carolaine Silva</i>	
VIVÊNCIAS DE UMA PEDAGOGA EM FORMAÇÃO.....	56
<i>Maria Giselia de Paula da Silva</i>	
VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO: UM OLHAR REFLEXIVO.....	59
<i>Antonia Gabrielle Brito Farias</i>	
CONSTRUINDO UMA PONTE ENTRE TEORIA E PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO.....	62
<i>Erika Oliveira da Silva</i>	
VIVÊNCIAS, DIDÁTICA E PEDAGOGIA.....	66
<i>Ana Clarice Rodrigues da Silva Sousa</i>	
A PEDAGOGIA: A MINHA VOCAÇÃO INEVITÁVEL.....	69
<i>Rayane Sousa Araujo</i>	
CONSTRUINDO JUNTOS O CAMINHO DA APRENDIZAGEM: UMA CARTA PEDAGÓGICA PARA A TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL.....	71
<i>Maria Lyvia da Silva</i>	
CARTA PEDAGÓGICA: A ARTE DE EDUCAR.....	73
<i>Gerviz Fernandes de Lima Damasceno</i>	



PREFÁCIO

É com grande alegria que trago até você este livro de cartas pedagógicas que foram elaboradas com muito cuidado e criadas em um ambiente cheio de esperança, afeto e criatividade. Esta obra foi criada para ser um guia inspirador e aplicável, destinado a auxiliar tanto estudantes quanto educadores com experiência neste vasto e significativo universo da educação.

A educação é a base de uma sociedade próspera e justa, e a didática é a chave para um ensino de alta qualidade e humanizado. Nesse cenário, as cartas pedagógicas apresentadas aqui emergem como ferramenta dinâmica e eficaz, e podem estimular a reflexão, troca de experiências e aprimoramento contínuo da práxis educacional.

Os leitores são convidados a participar de uma viagem de descoberta e aprendizado nas páginas que se seguem, usando cartas para explorar várias abordagens e metodologias de ensino. Cada carta é um convite para aprofundar na teoria e fornecer reflexões profundas e exemplos do mundo real para ajudar a construir um repertório pedagógico sólido e diversificado.

Este livro não se destina apenas a ser lido, mas a ser vivido. Encorajo os leitores a não apenas absorverem passivamente o conteúdo, mas também a questionar, experimentar e, sobretudo, compartilhar suas próprias experiências e insights. Afinal, a educação é uma jornada coletiva, onde cada voz e experiência são peças essenciais na construção da educação, onde o afeto, a empatia, a amabilidade e a amorosidade são consubstanciados.

Espero sinceramente que este livro se torne um companheiro valioso na jornada de todo educador, inspirando-os a buscar constantemente a excelência em sua práxis pedagógica. Que as cartas aqui contidas sejam faróis que iluminam o caminho em direção a uma educação significativa, participativa e inclusiva.

Que este livro seja apenas o primeiro de muitas discussões,
pensamentos e descobertas no vasto e fascinante universo da educação.
Com todo meu carinho e gratidão!

Prof^a Ma. Mary Helen Aragão Sousa
Tanguá-Ceará, maio de 2024.



TRAJETÓRIAS, APRENDIZAGENS E ENSINAMENTOS: AS ESCRITAS DE QUEM OUSA ESPERANÇAR

Gerviz Fernandes de Lima Damasceno¹

Aos (as) queridos (as) leitores (as) do nosso livro e amados(as) alunos(as) do curso de Pedagogia,

Espero que estejam todos bem e saudáveis. É com muita alegria que escrevo esta carta pedagógica para compartilhar com vocês algumas reflexões sobre o nosso processo de ensino e aprendizagem.

Quero iniciar dizendo o quanto tenho orgulho de cada um de vocês e do esforço e dedicação que têm demonstrado em todas as atividades propostas até o momento. Sabemos que este ano tem sido desafiador, com tantas mudanças e adaptações, mas estou certo de que juntos podemos superar qualquer obstáculo.

Gostaria de reforçar a importância de estarmos sempre abertos ao aprendizado e de valorizarmos cada oportunidade de crescimento que nos é oferecida. Nossa jornada educacional é um caminho de descobertas e aprendizados constantes, e tenho certeza de que, juntos, podemos alcançar grandes conquistas. É fundamental que mantenhamos uma postura de respeito, colaboração e comprometimento em todas as nossas atividades, pois somente assim poderemos alcançar nossos objetivos com sucesso.

Na perspectiva de Paulo Freire, a educação deve ser um processo de diálogo, reflexão e transformação. Dessa forma, é fundamental que estejamos abertos e engajados em aprender e construir conhecimento de forma crítica e colaborativa.

¹ Mestra em Ensino e Formação Docente. Pedagoga. Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Fied/Ieducare, Tianguá-Ce.

Acredito que cada um de vocês traz consigo experiências e saberes únicos que enriquecem o ambiente acadêmico e podem contribuir para um aprendizado mais significativo e profundo. Por isso, é importante que estejamos dispostos a ouvir e compartilhar nossas ideias, respeitando as diferenças e construindo juntos um conhecimento coletivo. A experiência é o que vivemos, o que nos ocorre, o que nos afeta. Não são apenas eventos passageiros, acontecimentos isolados, ou simples toques, que essa experiência seja autenticamente inspiradora em todos os âmbitos da educação.

Além disso, acredito que a educação deve ter um caráter emancipatório, que nos permita questionar e transformar a realidade em que vivemos. Nesse sentido, é fundamental que estejamos atentos e engajados em questões sociais e políticas, buscando sempre uma postura crítica e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

As cartas pedagógicas presentes nesse livro refletem o amor e a coragem dos futuros educadores que as escreveram. Elas se destacam como uma abordagem crítica da realidade, utilizando a dialética entre objetividade e subjetividade. Originadas de práticas educativas vivenciadas em salas de aula, essas cartas foram compartilhadas durante a disciplina de Didática no curso de graduação em Pedagogia da Faculdade Ieducare/Fied, na cidade de Tianguá-Ce. Elas mesclam poesia, luta e criatividade, transmitindo diferentes vivências e reflexões. Este livro se apresenta como uma ferramenta metodológica que promove habilidades de comunicação escrita, leitura crítica e a capacidade de denunciar e anunciar possibilidades de existir, aprender e ensinar no contexto da educação brasileira.

Ao ler as cartas pedagógicas apresentadas nesta obra, é evidente a diversidade de assuntos tratados, que abrangem diferentes faixas etárias e abordam questões relevantes como inclusão, formação e diversidade na área da educação. Cada carta traz uma visão única e enriquecedora, contribuindo para ampliar o diálogo e o conhecimento em conjunto. São relatos profundos, carregados de emoção, que despertam reflexão e sensibilidade.

Diante de tudo isso, percebi este livro como uma forma de homenagem à obra de Paulo Freire, contribuindo para a preservação de seu legado. Ele mostra que sua pedagogia crítica e libertadora ainda está presente e continua a inspirar educadores de todo o mundo.

Minha esperança é que este livro possa estimular novas práticas educativas e que as cartas pedagógicas sejam utilizadas como ferramentas para o ensino e aprendizagem.

Estou aqui para apoiá-los em todas as etapas deste processo e me coloco à disposição para esclarecer dúvidas, dar orientações e ajudá-los no que for necessário. Este ciclo se encerra para que outros possam nascer. Que este novo ciclo de aprendizagem seja repleto de novas descobertas e de muitos momentos de crescimento e superação. Estou ansioso para ver todos vocês brilhando em suas trajetórias acadêmicas e pessoais.

Contem comigo para tudo o que precisarem. Vamos juntos, voar cada vez mais Alto!

Um abraço pedagógico,

Professora Mestra Gerviz Fernandes de Lima Damasceno.

Tianguá, 16 de maio de 2024.



IGUALAR, EDUCAR, SABER E VIVER O CONHECIMENTO

João Paulo da Silva Neto²

Querida Larissa, tudo bem? Espero que sim, colega!

Confesso que estava sem direcionamento para escrever esta carta e a questão do tempo também atrapalha muito. Um pedagogo em formação dentro de um ambiente de farmácia, você já deve imaginar como é o juízo dessa pessoa. Brincadeiras à parte, estou escrevendo esta carta para lhe mostrar como tem sido essa jornada chamada graduação em pedagogia.

Bem, para começar, você acredita que eu queria jornalismo? Assistir televisão despertou minha curiosidade e a busca por mais conhecimento, sempre achei muito interessante ver alguém na bancada de um jornal trazendo as notícias ou um repórter indo para o meio do povo cobrar melhorias ou fazer denúncias, sabe?

Eu via aquilo e pensava: “Olha aí! Imagina o quanto de pessoas podem ser impactadas com essas informações, pode mudar toda uma sociedade!”. Foi aí que decidi: Quando crescer, quero fazer a diferença na minha realidade, quero promover o conhecimento, vou ser jornalista.

Em 2023, eu segui com essa ideia, passei em jornalismo na UFC de Fortaleza, mas infelizmente não pude ir. As condições da minha família não eram suficientes e estávamos vivendo um momento delicado, não podia sair para outra cidade dessa forma, precisei ficar.

Fiquei muito triste com isso, estava com muitas expectativas e de repente foi tudo por água abaixo. Pensei até mesmo em desistir de fazer uma faculdade, me conformar. Mas foi aí que vi que havia sim uma forma de seguir meu anseio de trazer conhecimento, mas isso não estaria no jornalismo, mas sim na pedagogia, em uma cidade vizinha ainda!

² Graduando em Pedagogia pela Faculdade Fied/Ieducare, Tianguá-Ce.

É com esse meu relato pessoal que lhe questiono o seguinte, você já reparou o quanto o conhecimento superior ainda é restrito? Melhor dizendo, o saber como um todo ainda é muito restrito. Como disse o escritor Monteiro Lobato (2003): “Um país se faz com homens e livros”, mas parece que para as classes mais baixas, o alcance é sempre menor. Seria tão bom que todos tivéssemos as mesmas oportunidades...

Talvez por sermos uma democracia ainda jovem, estabelecida de fato somente em 1988, após anos de populismo e repressão militar, temos muito ainda o que cobrar das autoridades para que de fato haja mudanças, afinal, conhecimento bom é conhecimento compartilhado.

Um exemplo disso foi a atividade de PCC que tive com a professora Expediana. Apresentamos artigos do ECA para uma turma de EJA, e apesar de não ser o público-alvo dessa legislação, podemos ver como a falta de algo assim na época desses adultos afetou, muitos tendo que trabalhar para ajudar em casa ao invés de estudar. É tão triste saber que tantas gerações foram negligenciadas ao longo de nossa história.

Larissa, quando tivemos a disciplina de Teoria da Educação, podemos ver o quanto diferentes realidades se encontram e afetam o ensino. Um dos meus estudiosos favoritos foi Pestalozzi, creio que tenha sido o seu também. Ele considera o amor materno como precursor de um bom ensino e foi um dos primeiros a definir que a formação dos professores deveria ser feita em locais específicos, com o objetivo de promover uma melhor conexão com seus alunos.

Isso demonstra como a educação jamais será uma pauta desatualizada, pois educar é um processo eterno, já que a formação do homem carece de cultura e saber proporcionados pela sua sociedade (Platão, 2018).

Me recordo do dia em que fizemos uma apresentação na disciplina da professora Gerviz no segundo semestre, em que relembramos a infância e eu fui caracterizado de Chaves. Lembro que você ficou tão emocionada, imagino que seja por conta de a infância ser um momento da vida em que relembramos nossas lembranças mais profundas, sejam boas ou ruins. Mas além disso, isso mostra o quanto você é uma pessoa afetiva, e a educação precisa disso, profissionais que não vejam as crianças apenas como depósitos de informações, mas sim como seres que precisam crescer em seus diferentes campos socioemocionais.

Penso também em como podemos fazer a diferença na educação no futuro. Será que vamos saber lidar com as diferentes circunstâncias que surgem no ambiente escolar? A educação é realmente uma aventura e para isso é necessário dedicação, paciência e muito, mas muito carinho e amor mesmo!

Eu imagino como é árduo saber que nem todos os brasileiros têm o mesmo acesso ao ensino, mas pensemos que estamos aqui prestes a mudar isso, pelo menos em nossa realidade. Você no quarto período e eu no terceiro, vamos poder criar tantas metodologias novas, abordar alunos com especificidades. Fiquei feliz em ver sua participação na Semana Pedagógica, mostrou o quanto você é engajada na educação inclusiva. A família é base para tudo, não é mesmo?

Bem, já no meu âmbito, acho que o Silvio Santos, Chaves, Visconde de Sabugosa e até Roberto Carlos, são todas formas pessoais minhas de trazer conhecimento, alegria e ludicidade ao lindo processo educacional. Espero que eu esteja fazendo o certo e que em breve, Larissa, sejamos amigos de profissão. Te vejo demais em uma sala ministrando com sua meiguice e até mesmo gerindo uma instituição, pois vejo você como uma mulher madura, sábia e empática!

Para finalizar essa carta, termino com frases célebres de meus personagens/seriados/artistas favoritos: “Se chorei ou se sorri, o importante é que emoções eu vivi”, “Um belo dia resolvi mudar e fazer tudo que eu queria fazer” e “a vingança nunca é plena, mata alma e envenena”.

Uma rosa do Rei, um “zás” do Menino do Barril e um aviãozinho do Dono do Baú para minha colega, amiga e futura pedagoga Lari! Abraços pedagógicos!

João Paulo da Silva Neto

Viçosa do Ceará, 18 de março de 2024.

REFERÊNCIAS

DURÃES, Sarah Jane Alves. Aprendendo a ser professor(a) no século XIX: algumas influências de Pestalozzi, Froebel e Herbart. **Educação e**

Pesquisa [online]. 2011, v. 37, n. 3 [Acessado 18 Maio 2024], pp. 465-480.

MILTON, J. . Monteiro Lobato and Translation: “Um País se Faz com Homens e Livros” DELTA 9, **Revista de Documentação em Lingüística Teórica e Aplicada**, No. 19: Especial - 2003, , v. 19 , p. 117 - 132 , 2003.

PLATÃO. **A República**. 12. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.



NARRATIVAS EXPRESSAS EM UMA CARTA PEDAGÓGICA: UMA REALIDADE VIVIDA E COMPARTILHADA COM AMOR

Dayane Nascimento Ramos³

Saudações pedagógicas,

Estimada amiga Maria Aline Fontenele, venho por meio desta carta transmitir um pouco do meu conhecimento prático na sala de aula, experiências que complementam nossas aulas teóricas. Uma coisa que posso afirmar é que muitas vezes a prática não dialoga com a teoria. Tanto a teoria quanto a prática são importantes em nossa vida acadêmica, mas é dentro da sala de aula que podemos ter certeza se realmente queremos ser pedagogos, pois, assim como em qualquer profissão, é necessário exercer com amor e dedicação. Quando fazemos o que amamos, o trabalho como professor não se torna um fardo em nossas vidas.

Sei que você ainda não teve a oportunidade de trabalhar na área acadêmica como auxiliar, mas sei que possui uma grande influência e professora em sua própria casa, sua querida mãe. Isso se torna uma vantagem para você, pois ela compartilha muitas experiências de sua vivência em sala de aula. Já ouvi você falar sobre sua mãe na faculdade várias vezes, e é lindo ver a admiração que possui por ela.

No dia 13 de fevereiro de 2023, iniciamos juntas a graduação em Pedagogia e lembro que, alguns dias antes do início das aulas, nossa coordenadora Mary Helen nos convocou para uma reunião, onde nos apresentou toda a faculdade e alguns alunos. Minha primeira impressão de você foi a de uma pessoa linda por dentro e por fora, simpática, amável e muito inteligente. Espero poder contribuir de alguma forma com minhas dicas para que você se torne uma grande profissional no futuro.

³ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Fied/Ieducare, Tianguá-Ce.

Espero que, quando nos formarmos e, se tivermos a sorte de trabalharmos juntas, possamos nos ajudar mutuamente como amigas. Apesar de termos pouco diálogo dentro e fora da faculdade, saiba que pode contar comigo sempre que precisar.

Agora, vou compartilhar minhas experiências práticas. Minha primeira experiência como auxiliar foi no Infantil III na Escola Suane Glenda, onde passei apenas três dias antes de ser transferida para outra escola. Adorei a experiência com as crianças, pois elas são muito comunicativas e sempre querem chamar a nossa atenção. Minha segunda experiência foi no Infantil II na Escola Frei Gervásio, onde não me senti muito à vontade, apesar de ter sido maravilhosa. Já tenho certeza de que não é o que almejo. Aprendi muito com as crianças e pude realizar diversas atividades. Apesar de ter amado conhecer todas as crianças, não me identifiquei muito com a realidade da sala de aula. Porém, como mencionei, a prática é diferente da teoria. Recomendo que, quando tiver a oportunidade de trabalhar na área, peça para experimentar em séries diferentes para descobrir onde se encaixa melhor.

Minha terceira experiência foi nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, também na Escola Frei Gervásio, e amei. Nessa fase, as crianças já possuem mais autonomia, como ir ao banheiro sozinhas, e estão aprendendo a se alfabetizar, o que eu adoro.

Atualmente, sou auxiliar no Infantil IV na mesma escola, e está sendo uma ótima experiência. Estou adorando essa turma, são super fofos. Todas essas experiências têm me ajudado como pessoa e futura profissional. Percebo que na Educação Infantil, as crianças requerem cuidados especiais, como atenção para evitar machucados e trocar fraldas, principalmente no Infantil II, onde perdi a conta de quantas fraldas troquei. Além do cuidado físico, é importante ter um olhar humano por trás de tudo.

Percebo que muitas dessas crianças carecem de atenção e afeto, o que pode afetar seu desenvolvimento cognitivo. De acordo com Piaget, a afetividade é essencial para o funcionamento da inteligência, mas não para suas estruturas. Concordo com a ideia de Wallon de que a afetividade é a primeira forma de interação e motivação para o movimento. Durante meu estágio no Infantil II, notei que as crianças não gostavam de se

abraçar, então criei a “cadeira do abraço” na sala de aula. Toda vez que alguém sentava nessa cadeira, as outras crianças precisavam abraçá-la, o que resultou em um bonito momento de carinho entre elas.

Ser professor vai além de seguir um cronograma pré-estabelecido. É preciso entender que, na sala de aula, cada aluno pode necessitar de um abraço ou aconchego. A paciência é fundamental no cuidado com as crianças e no trabalho em equipe. É importante ter sabedoria para lidar com situações inesperadas envolvendo alunos, professores ou familiares. Como auxiliar de sala, pude perceber a importância do cuidado e afeto com crianças atípicas, que exigem atenção especial.

Além disso, a fofoca é um problema presente em todos os ambientes, inclusive nas escolas. É essencial ter cuidado para não se envolver nesses assuntos, pois podem se espalhar rapidamente. Neste ano de 2024, o diretor da escola onde trabalho atualmente realizou uma reunião para todos os membros da escola, onde uma das pautas foi exatamente sobre as “fofocas”. Infelizmente, sempre vão existir aquelas pessoas que passam conversas de uma para as outras, igual quando brincamos do telefone sem fio, e você já sabe como termina, aquela frase se torna totalmente distorcida da primeira pessoa que comentou. Aconteceu algo parecido comigo nesta escola, no momento do meu intervalo uma pessoa veio me contar que eu iria sair da sala em que estou trabalhando para entrar outra auxiliar no meu lugar e que a coordenação iria fazer um sorteio para ver quem iria para o turno da tarde (lembrando que eu sou do turno da manhã). Na hora, eu já fiquei nervosa com a situação e comentei que não estava sabendo de nada. Então me lembrei do que o diretor disse e como nunca gostei de ficar com dúvidas em alguma coisa, não sei se você já percebeu! Pois bem, procurei a direção para esclarecer isso e, adivinha, era tudo mentira! É claro que eu não falei o nome da pessoa! Portanto, tenha muito cuidado com o vírus chamado “fofoca”. É importante saber lidar com essas situações e esclarecer eventuais boatos, como fiz quando fui vítima de uma fofoca infundada.

Ter paciência, amor pelo que faz e cuidado com as fofocas são características essenciais para quem trabalha na área educacional. Desejo a você tudo de maravilhoso em sua vida, que seja abençoada com saúde, sabedoria e amor. Lembre-se de fazer todas as suas escolhas com amor,

essa é a chave para o sucesso.

Um forte abraço de sua amiga de hoje e sempre!

Dayane Nascimento Ramos

Tianguá-Ce, 18 de Março de 2024.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Márcia Camila Souza; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na educação infantil. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 1, n. 7, 2012.

PIAGET, Jean. Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança. **Digitaliza Conteúdo**, 2020.



A ESTRADA DE RESILIÊNCIA EM DIREÇÃO AO FAZER PEDAGÓGICO

Francisco Halife Brito Pereira⁴

Querido João Paulo,
Tudo bem com você? Desejo que esteja bem.

Estamos iniciando o terceiro semestre do curso de pedagogia na Faculdade FIED e em apenas um ano de curso já vivemos muitas coisas. Mas antes de falar sobre o nosso estágio atual, creio que seria injusto não abordar o que antecedeu a minha entrada no curso de pedagogia. O ano era 2022, estava finalizando o meu percurso como estudante da educação básica, estudava o dia inteiro em uma escola de tempo integral, era muito cansativo, mas com a ajuda de meus amigos consegui superar todas as adversidades com as quais lidei naquele ano. De fato, não foi um ano nada fácil, muito pelo contrário, foi um ano muito desafiador, talvez o ano mais intenso de toda a minha vida, um ano em que vivi todas as coisas que não tinha experienciado durante toda a minha vida escolar.

Quando se chega no último estágio da educação básica, passa um filme pela cabeça sobre tudo que foi vivido enquanto estudante da educação básica, e principalmente a pergunta “Para onde vou?” torna-se mais presente na mente. Se me perguntarem se eu me imaginaria em 2022 fazendo o curso de pedagogia futuramente, a minha resposta é “Não”. Tendo em vista que em 2022 eu tinha um perfil mais afoito, eu não me imaginaria de forma alguma me formando para ser um formador de pessoas.

Lembro das aulas de Projeto de Vida em que a professora abordava muito a palavra “Resiliência”. Naquela época, não dei muita importância para ela, pois achava que não tinha muito sentido em minha vida, mas depois percebi que essa palavra se tornaria o meu sobrenome. De fato,

⁴ Graduando em Pedagogia pela Faculdade Fied/Ieducare, Tianguá-Ce.

aquele ano foi muito atípico em minha vida, me encontrei em um buraco que eu mesmo criei e que pensei que não conseguiria sair tão cedo. Ultrapassei meus limites me envolvendo em algumas polêmicas, vi o meu pior lado. É como se você fosse um artista e lançasse um álbum de músicas, e esse álbum não obtivesse o sucesso esperado, vendo a sua carreira se desmoronando diante de seus olhos (sou um grande fã de álbuns de músicas, por isso a analogia). Até que finalmente chegou o fim daquele ciclo e eu estava são e salvo. Em meio a todo aquele furacão, consegui chegar à linha de chegada e vi que poderia superar qualquer problema que viesse pelo caminho, por isso a ênfase na palavra “Resiliência”. Foi um ano de muitos aprendizados, dentro e fora da sala de aula, sendo muito importante para minha evolução como ser humano.

Quando cheguei na faculdade no curso de pedagogia, foi uma experiência totalmente diferente das que tive como estudante da educação básica. Era um novo ambiente, em outra cidade, com novas pessoas e algumas que eu já conhecia. Por muito tempo me perguntei se era realmente isso que eu queria para minha vida, e você sabe bem disso, amigo. Por muitos momentos pensei em desistir e buscar outro caminho, mas entendi que a pedagogia pode me transformar tanto como profissional, quanto como ser humano, pois como diz Paulo Freire: “Me movo como educador, porque, primeiro me movo como gente.” Sou muito grato pelo ambiente em que estou inserido, tanto pelos profissionais maravilhosos, quanto pelos nossos colegas que estão sempre dispostos a ajudar uns aos outros. No curso de pedagogia, a cada dia que passa, estou adquirindo novos conhecimentos, seja pelos professores, seja pelos nossos colegas.

Durante o tempo de convívio com nossos colegas, entendi que cada um tem o seu jeito de ser, mas todos temos um objetivo em comum, que é transformar a educação. Esse objetivo nos motiva, mesmo quando cansados, a estar na faculdade das segundas às quintas. Tenho certeza de que desse curso sairão os melhores profissionais pedagogos da Serra da Ibiapaba. Para mim, é nítido o impacto que o curso de pedagogia está tendo em nossas vidas, e tenho certeza de que lá na frente, quando estivermos formados, veremos que tudo o que vivemos nesse curso valeu a pena. Fico muito feliz que, nesse curso, não estamos nos formando apenas

como profissionais, mas também como seres humanos, com a vontade de transformar a sociedade em que vivemos e combater as injustiças existentes, pois como diz Paulo Freire: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Já enfrentamos muitos desafios durante nossa jornada como discentes do curso de pedagogia, e ainda teremos muitos outros pela frente. Mas tenho certeza de que superaremos todos com êxito, pois nossa turma se destaca pela força de vontade e persistência em seus sonhos. Baseado na minha experiência de resiliência mencionada anteriormente, creio que no curso de pedagogia minha resiliência se potencializou em vários aspectos, desde quando desisti de desistir até a superação de muitos desafios no âmbito acadêmico.

Agora vou para a minha parte favorita desta carta, que é falar sobre a pessoa a quem ela está sendo direcionada. Olha, tenho muitas coisas para dizer sobre você, meu caro amigo. Você foi uma das primeiras pessoas com quem falei quando entrei na faculdade. Logo vi que você era um rapaz de sorriso fácil, e conforme o tempo passou, minhas primeiras impressões sobre você foram confirmadas. Te vejo como alguém bastante persistente em seus sonhos, sempre disponível para ajudar as pessoas, com um coração enorme. Tenho certeza de que será um excelente profissional, e a educação só terá a ganhar com sua presença nas salas de aula. Acredito que será um daqueles professores dos quais os alunos dirão: “Este foi um dos melhores professores que já tive”. Você não tem medo de se entregar ao que lhe é proposto. Desde Chaves até Roberto Carlos, mostrou que veio para deixar sua marca no curso de pedagogia e na educação.

Sei que te atormento bastante no WhatsApp tirando dúvidas sobre atividades e trabalhos, então, muito obrigado por sempre responder quando pode. Sei que tem uma rotina corrida e nem sempre consegue responder, então agradeço sua disponibilidade. Um conselho para sua jornada acadêmica e profissional é que continue batalhando por seus sonhos. Haverá muitos desafios pela frente, mas acredito que sua força de vontade falará mais alto e que conseguirá superar todos os obstáculos que vierem. Espero que goste da minha carta, pois foi feita com muita dedicação e carinho.

Desejo tudo de bom para que, daqui a alguns anos, estejamos nos formando e concluindo esse ciclo maravilhoso que estamos experienciando, com muitas coisas ainda para viver.

Abraços fraternos,

Francisco Halife Brito Pereira
Carnaubal-Ce, 25 de março de 2024.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.



DESAFIOS E DESCOBERTAS: NAVEGANDO ENTRE SONHOS, REALIDADE E ANSEIOS

Cibele Araujo de Sousa⁵

Querida colega Ana Carolaine,

Minhas mais amáveis saudações a você, tudo bem? Espero que sim. Estou escrevendo esta carta que a nossa esplêndida professora da disciplina de Didática, Gerviz Fernandes de Lima, nos orientou, e confesso a você que estou um pouco ansiosa e nervosa sobre o que vou registrar aqui, mas acredito que não seja somente eu, mas sim, toda a turma, por ser nosso primeiro contato acadêmico com cartas pedagógicas. Porém, acredito que este é mais um desafio de muitos que estão por vir dentro da nossa jornada universitária, que, assim como já conseguimos lidar com os do passado, esse não será diferente, e desejo que, no futuro, você tenha um olhar de que as objeções e seus esforços são para encaminhá-lo a um futuro glorioso.

Quando vejo em que momento da vida estou e o curso que estou realizando, o meu eu do passado não ficaria surpreso. Não sei se você, mas quando eu era criança, gostava muito de brincar de ser professora, e juntava todas as minhas bonecas e ursos para serem meus alunos, e sempre que podia, sugeria às minhas amigas essa brincadeira. Recordo-me que no Fundamental I, quando algum colega da turma sentia dificuldades nas tarefas passadas pelo professor, eu sentia prazer em ajudar de alguma forma, seja na leitura das questões ou na formulação de respostas, e junto a isso havia também a minha mãe, que sempre conversava sobre eu ser professora. Dito tudo isso, você presume que meu sonho sempre foi ser professora, não é? Errado. Meu sonho mesmo era ser psicóloga. Quando

⁵ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Fied/Ieducare, Tianguá-Ce.

fui crescendo, desenvolvi um grande apreço sobre a mente humana e seus comportamentos, o que me levou a almejar a profissão, contudo, não pude entrar no curso por motivos que cercaram a minha vida pessoal, mas ainda assim, eu precisava entrar na faculdade para não decepcionar minha mãe e meu pai, e isso me levou a escolher um curso que coincidissem com a psicologia, o que direcionou-me à pedagogia, pois esses dois profissionais abordam o sujeito de maneira cuidadosa, buscando valorizá-lo na assimilação de conteúdos significativos para sua existência.

Assim que adentrei no curso de Pedagogia, possuía um sentimento do qual ansiava começar o mais rápido a trabalhar na área, e com isso fiz e entreguei um currículo a uma rede de Educação privada da cidade de Tianguá que, alguns dias depois, fui chamada para trabalhar como estagiária na função de profissional de apoio a crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista) na educação infantil. No primeiro dia, estava muito nervosa, porque minha única experiência em sala de aula era como aluna, além do mais, nunca tinha vivenciado contato com crianças autistas, e no dia anterior assisti muitos vídeos e li a respeito para estar mais “preparada”. Você pode até se perguntar por que a escola contrata pessoas sem especialização adequada, o que era o certo a fazer-se, contudo, a demanda é muito grande para poucos profissionais qualificados na área. Além disso, devo ressaltar outro ponto importante que é quanto menor a capacitação, menor a remuneração, os encaminhando ao processo capitalista que visa em alto patamar, o lucro.

Uma semana se passou, e adivinhe quais eram meus pensamentos na época? “Isso não é para mim”, “eu não aguento mais”, “é muito difícil”, “vou pedir demissão”. Além do mais, a escola era muito longe de casa, eu morava na zona rural e tinha que me deslocar até a zona urbana, na época ainda não possuía transporte, o que perpetuou ainda mais, destacando também o período de inverno, que estava intenso no mês que iniciei o estágio, tive que pegar muita chuva e chegava molhada na escola, imagina só minha situação, isso acarretava mais no desenvolvimento de pensamentos negativos. Os dias foram passando, e à medida que aqueles pensamentos predominavam em minha mente foram sumindo, um sentimento de alegria, de amor e esperança estabeleceu-se em mim, porque quanto mais interação havia com as crianças, o apego que sentia por eles só aumentava,

cada conversa com minhas colegas de trabalho, cada ensinamento que era repassado, percebia que mesmo com as dificuldades, na sala de aula era onde eu queria estar.

O tempo passou, e melhores oportunidades surgiram. No mesmo ano, foi aberto um processo seletivo por meio da prefeitura em parceria com a UPA (Universidade Patativa do Assaré) e nele havia vagas para auxiliar de sala em escolas públicas. Fiz minha inscrição e consegui passar, deixei de trabalhar na escola particular para dedicar-me somente ao meu novo trabalho, pois ainda tinha que conciliar trabalho e faculdade, e colega, se você tiver escolha, não trabalhe dois períodos, pois sua saúde mental vai ficar fragilizada, o que não é nada bom. Comecei na rede pública em uma sala multisseriada com o infantil II e III, como já possuía um entendimento de como trabalhar em sala de aula, minha adaptação não foi muito difícil, somente a questão das idades das crianças que na rede particular meu contato era com o infantil V, que já não faziam mais o uso de fraldas, diferente dos meninos II que ainda precisavam trocá-los na sala.

Graças às duas experiências, pude observar as generosas diferenças entre as escolas privadas e as públicas e como infelizmente a desigualdade social afeta no desenvolvimento escolar das crianças, e que essa é uma lacuna extensa que tem de ser reparada principalmente pelos poderes públicos, mas não só por ele e sim por um conjunto de sociedade, família e escola. “Não está nos planos dos governos a elevação da qualidade da escola, porque não interessa à classe dominante a formação cultural verdadeira que libertaria os indivíduos e possibilitaria a tomada de consciência dos mecanismos de dominação capitalista.” (Libâneo, 2006, p. 80). Por essa visão, estamos cercados de motores que impossibilitam o desenvolvimento de uma verdadeira aprendizagem significativa, e nós, como futuros professores, temos de estar cientes dos empecilhos que corroem a educação, para assim, mudarmos um contexto social criando ambientes escolares com equidade de oportunidades.

Lembro-me de quando entrei na faculdade, os sentimentos à flor da pele sem saber se queria continuar ou não no curso, e se me adaptaria. “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (Freire, 1996, p.53). A cada noite que passa, dentro

da sala de aula, me encontro cada vez mais comigo e com meus queridos colegas, você e os demais estão fazendo parte da minha construção pessoal e profissional, tanto nos seminários, nas rodas de conversa, nas pesquisas feitas, nos livros lidos, e cada experiência sentida que trocamos, tem um valor inestimável, e o processo, por mais que seja longo e que suplicamos que termine logo, devemos nos atentar às alegrias que isso nos traz, em cada sorriso, olhar e as diferenças que habitam entre nós, porque é isso que nos faz humanos, é o ato de sentir e retribuir.

Abraços carinhosos,

Cibele Araujo de Sousa
Tianguá-Ce, 29 de março de 2024.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996. 53 p. ISBN 85-219-0243-3.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 80 p. ISBN 85-15-00181-0.



COMPARTILHANDO CONHECIMENTO E CONSTRUINDO APRENDIZAGEM

Clarice do Nascimento Oliveira⁶

Querida Gabrielle,

Espero que você esteja bem, escrevo esta carta com imenso prazer para compartilhar contigo algumas experiências e conhecimentos sobre meu estágio pedagógico e também para que você possa compartilhar as suas. Quero que saiba que tenho um milhão de dúvidas, mas não quero te impressionar, então farei minhas perguntas aos poucos. Escrever para você tem sido uma experiência única e um grande desafio para mim. Sei que mora longe da minha cidade e que sua vida provavelmente é muito diferente da minha, mas provavelmente temos algumas coisas em comum. Desde que nos conhecemos, nos tornamos companheiras, nos divertimos juntas, compartilhamos nosso conhecimento e aprendizagem.

Há um ano atrás, tive um imenso prazer em te conhecer e tenho o privilégio de ter sua presença em minha vida. Você é uma garota linda, divertida e inteligente, com inúmeras qualidades. Gosto muito do seu jeito e, às vezes, seu jeitinho agoniado me faz sorrir. Podemos trocar poucas palavras ou ficar muito tempo sem sequer nos falarmos, mas quero que saiba que te considero uma grande amiga e que pode contar sempre comigo. Estou à disposição para ajudar sempre que precisar de ajuda ou quiser tirar alguma dúvida sobre algum trabalho acadêmico.

A caminhada é intensa, cheia de aprendizagem. Olhando para este ano que passou, o que você tem a argumentar sobre esse ano de conhecimento? Já aprendi muitas coisas, principalmente na prática. Como você me falou que está trabalhando na área pedagógica, gostaria de saber como lida com essa experiência.

⁶ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Fied/Ieducare, Tianguá-Ce.

Segundo Freire (2006, p.47), é preciso “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a própria produção ou a sua construção”. O papel do educador é criar hábitos para que o aluno possa contribuir para o seu próprio conhecimento. Como você aplica suas habilidades para contribuir no desenvolvimento e preparar sua turma?

A experiência de aprender e conhecer nos prepara para a nossa tarefa docente. Admito que não é uma tarefa fácil, requer muito amor e dedicação com essa população tão fragilizada, necessitada de atenção, cuidados e orientações. É um trabalho desgastante, que exige sacrifícios do profissional, além de um aprendizado constante. É gratificante, é uma profissão linda que aos poucos vai ter o reconhecimento que merece. Antes de começar esse curso, não sabia ao certo o que era, mas estudando o assunto e tendo uma experiência incrível, descobri o encanto de ser educadora, não só pela teoria, mas principalmente pela prática.

É prazeroso ver a alegria e empolgação ao realizar algo que há muito tempo desejava. O carinho e a gratidão que as crianças demonstram acabam nos dando uma injeção de ânimo para fazermos nosso trabalho cada vez melhor. Precisamos entender as nossas crianças, compreender cada comportamento e traçar um plano de ação para cada um. Quando encontram alguém disposto a caminhar ao seu lado e a ajudar no enfrentamento das adversidades, se sentem acolhidos e capazes de vencer os obstáculos que aparecem pelo caminho.

Depois de aprender como é a profissão de educadora, passei a ter uma visão mais aberta e compreendo melhor as potencialidades de cada pessoa. Considero minha profissão valorosa e sou muito grata por tudo que venho aprendendo ao ajudar o próximo. E você, como se sente nessa profissão? Como se sente quando está em sala de aula com as crianças? Quando comecei a estagiar, imaginava que estava ali apenas para ensinar, mas logo no primeiro mês aprendi mais do que ensinei. É maravilhoso ser recebida com tanto amor em meio às dificuldades.

Estou aprendendo que para ser educadora não é apenas ensinar, mas também saber ouvir e se comunicar não só com palavras, mas também através de sorrisos e gestos. Estou passando por uma experiência incrível como auxiliar de sala de aula e cuidadora. Cuido de uma criança com transtornos como TOD, TDAH e autismo, essa criança mudou minha

vida de uma forma que não consigo explicar. É gratificante ajudá-lo a se desenvolver. Você já cuidou de crianças com transtornos? Quais métodos você usa?

Existem oportunidades para professores e educadores lidarem com alunos que apresentam comportamentos difíceis. Por vezes, esses indivíduos interagem de maneira grosseira com os professores, demonstrando uma ausência de limites, educação, respeito e agindo com violência e agressividade. Isso compromete o processo de aprendizagem.

Segundo a APA (2014), indivíduos com transtorno de oposição desafiante vivenciam conflitos frequentes, resultando em prejuízos significativos em seu ajustamento emocional, social, acadêmico e profissional. Existem possíveis causas e fatores que contribuem para esses comportamentos. Como educadoras, devemos estar preparadas para enfrentar e superar esses desafios. Estou aqui para te ajudar no que precisar, fico feliz por estares buscando conhecimento.

Me despeço desejando que tenha uma vida brilhante, cheia de oportunidades para conhecer suas emoções e desenvolver competências e habilidades. Acredite em seu potencial e celebre cada conquista.

Mande notícias de como está sendo sua experiência.

Um forte abraço.

Clarice do Nascimento Oliveira
Tianguá, 01 de março de 2024.

REFERÊNCIAS

APA – AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FREIRE, P. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.



REFLEXÕES E PRÁTICAS: CONSTRUINDO CAMINHOS NA EDUCAÇÃO

Aline de Lima⁷

Querida Anne Caroline,

Espero que esteja bem e sorridente, como sempre. Venho por meio desta carta compartilhar contigo como está sendo a minha experiência no curso de pedagogia. Especialmente nas disciplinas de didática e Libras, nas quais estou gostando bastante. Desde que comecei o curso, tenho sido imersa em um mundo de teorias educacionais fascinantes e práticas inovadoras.

Uma das coisas mais interessantes que tenho aprendido é sobre as diferentes abordagens de ensino e como elas impactam o aprendizado dos alunos, bem como sobre como se comunicar em Libras. “O ensino da Libras deve ser rico e lúdico. Isso deve ser adquirido a partir da exploração dos aspectos da Língua de Sinais, a qual é um sistema linguístico complexo. É de fundamental importância que os alunos aprendam e dominem a Libras. Desta forma, eles poderão mostrar toda sua capacidade criativa, expressa através da Libras, além de amadurecer a capacidade lógica cognitiva para aprender um segundo idioma” (Ferreira, 2011). Essa jornada neste curso tem sido muito enriquecedora, pois a cada dia aprendo mais e faço novas descobertas. Além disso, tenho a oportunidade de compartilhar meu conhecimento com colegas e professores, o que é gratificante. Também tive a oportunidade de fazer novos amigos, o que está tornando a experiência ainda mais especial, porque essas amizades estão ajudando a suportar todo esse processo, que muitas vezes pode ser cansativo.

O curso tem me mostrado como é fundamental um pedagogo na nossa sociedade, reforçando sempre a importância desse profissional. Nessa caminhada do curso, estamos realizando escritas de resumos

⁷ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Fied/Ieducare, Tianguá-Ce.

e fazendo trabalhos de extensão. Também participamos de debates e atividades práticas que vão enriquecendo a nossa formação acadêmica. Essas experiências vão contribuir significativamente para o nosso desenvolvimento como futuros pedagogos. Quando ocorrem esses debates e atividades práticas, somos capazes de trocar ideias, desafiar nossas perspectivas e colaborar com o crescimento mútuo de todos, o que considero extremamente importante.

Durante o curso, já passei por várias disciplinas, mas há duas em especial nas quais estou gostando muito e me identificando bastante, que são a disciplina de didática e Libras. Em didática, temos a oportunidade de explorar diferentes abordagens pedagógicas e estratégias de ensino que nos permitem compreender melhor como promover um ambiente de aprendizagem eficaz. Além disso, as discussões em sala de aula e os trabalhos práticos têm sido muito estimulantes, pois estão proporcionando novas perspectivas sobre o papel do educador e nos incentivando a desenvolver nossas habilidades pedagógicas. Estou ansiosa para continuar aprendendo e crescendo nesta disciplina tão importante para minha formação como educadora. Já na disciplina de Libras, estou tendo contato com a educação inclusiva, na qual estou me identificando bastante e reconhecendo a importância de adaptar o ensino para atender às necessidades de todos os alunos, especialmente daqueles que podem ter sido excluídos no passado. É verdade que a educação inclusiva exige que os professores estejam sempre buscando novas estratégias e métodos de ensino para garantir que cada aluno se sinta valorizado e integrado à sala de aula. É uma jornada de aprendizado contínuo, mas extremamente gratificante, pois permite que os educadores criem um ambiente onde todos os alunos possam prosperar e alcançar seu pleno potencial.

Essa abordagem também promove uma cultura de respeito e aceitação mútua, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e compassiva, o que, para mim, é muito essencial na nossa sociedade. Nessa disciplina, também estamos tendo aulas práticas, onde tive a oportunidade de ter um encontro com uma pessoa surda, a qual nos retratou um pouco de como foi o seu processo de aprendizagem.

Em todas as matérias, temos a presença de profissionais maravilhosos que proporcionam experiências enriquecedoras para todos, pois eles nos mostram como são apaixonados pela educação, assim como todos nós.

Isso está sendo gratificante, pois estou aprendendo não apenas com os conteúdos, mas também com o exemplo e a expertise desses excelentes profissionais. Eles têm sido fontes de inspiração e apoio, contribuindo muito para nosso crescimento acadêmico e pessoal. Todas essas experiências estão me proporcionando uma compreensão mais profunda e ampla das dinâmicas sociais e emocionais que influenciam o ambiente escolar. Estou aprendendo a cultivar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde cada aluno possa se sentir acolhido e respeitado.

No geral, minha jornada no curso de Pedagogia tem sido emocionante, pois está me fazendo ver como a profissão de pedagoga é de extrema importância, visto que teremos a importante missão de contribuir para a formação e o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens, tanto no aspecto acadêmico quanto no emocional e social. Como disse Nelson Mandela: “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. Encontro-me muito animada para continuar aprendendo e crescendo como educadora, e estou confiante de que o conhecimento e as habilidades que adquiri até agora me ajudarão a fazer uma diferença positiva na vida dos meus futuros alunos. E você, como está sendo suas experiências no curso?

Soube recentemente que você está trabalhando em uma grande escola como auxiliar de sala, espero que essa oportunidade esteja sendo muito produtiva, pois vai lhe permitir vivenciar de perto o ambiente escolar e aplicar na prática os conhecimentos adquiridos durante o curso.

Além disso, espero que essa experiência lhe proporcione uma visão mais ampla sobre como é a dinâmica da sala de aula, para que você possa aprender novas estratégias e abordagens para melhor atender às necessidades dos seus futuros alunos.

Adicionalmente, estou ansiosa para ouvir mais sobre suas experiências e como isso tem impactado sua jornada acadêmica e profissional.

Afetuosamente,

Aline de Lima
Tanguá, 15 de Março de 2024.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Cleonice Bicudo da Rocha. Atendimento educacional especializado para pessoas com surdez. 2011. 66 f. **Monografia** (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2011.



CARTA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA

*Vitória Lais Rodrigues Ferreira*⁸

Querida Aline de Lima, escrevo esta carta pedagógica para você com todo o meu carinho. Há muitos dias venho planejando como escrevê-la, espero que você goste. Cursar Pedagogia tem sido uma experiência incrível. Cada dia eu aprendo mais e me identifico com meus colegas, trabalho e professores. Tenho aprendido um pouco mais a cada dia e, embora ainda não saiba tudo, com certeza já não sou a mesma pessoa de antes. Como diz Paulo Freire, “ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nos fazemos” (Freire, 1996).

Logo antes da primeira semana de aula começar, recebi uma oportunidade de emprego onde comecei a trabalhar como auxiliar de sala. No meu primeiro dia, conheci a professora que hoje é uma grande amiga. Ela me ensinou muitas coisas com paciência e carinho. Os alunos eram muito calorosos e agitados, logo gostaram de mim e eu deles. Já sabia que seria desafiador e precisava aprender rápido para continuar trabalhando. Este primeiro emprego foi muito importante para mim. Nem todos gostavam de dar emprego para pessoas inexperientes, por isso fiquei muito feliz e agradecida por esta oportunidade que estava dando certo na minha vida.

Infantil V, 14 de março de 2023

No meu segundo dia como auxiliar, conheci melhor as crianças. Muitas delas conhecia os pais e uma, em especial, é filha de uma antiga professora que admiro muito. Assim que conheci a mãe dele, passei a querê-lo mais bem. Algumas crianças eram mais agitadas e outras mais complicadas de lidar. Algumas eram quietas e outras mais amorosas. A rotina da sala era

⁸ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Fied/Ieducare, Tianguá-Ce.

um pouco agitada e nem sempre saía como planejado, por isso, sempre que aconteciam imprevistos, tínhamos que ter um plano B.

Os primeiros dias foram bagunçados, pois eu ainda estava pegando a prática. Os pais nem sempre eram compreensivos, na verdade, poucos deles eram. Uma vez acabei trocando a lancheira de um dos meninos, pois as mochilas eram iguais. Nesse dia, me senti péssima achando que tudo iria por água abaixo, mas no fim tudo deu certo. Levei muitas broncas até pegar o ritmo da sala de aula, mas depois consegui fazer tudo do jeito certo, pois já sabia todos os nomes, mochilas, rotina da sala, o que fazer, etc. Na sala, eram 24 alunos, a maioria com 5 anos, crianças muito inteligentes, divertidas e, às vezes, difíceis de lidar. Com paciência e amor, tudo se resolvia.

Com o passar dos meses, fui conhecendo cada vez mais os alunos e me apegando a cada um deles. Foi uma boa experiência estar em sala de aula como auxiliar, e é muito gratificante receber o carinho e amor das crianças. Nem sempre elas chegavam animadas para a aula, às vezes tristes, outras vezes zangadas. Mas ao decorrer da tarde, as farras felizes voltavam a aparecer. Quando se machucavam, era uma preocupação só. Às vezes, eram acidentes mais complicados de resolver na mesma hora, mas fazíamos o possível para que o intervalo não tivesse machucados.

Algumas vezes eu era trocada de sala quando alguma ajudante faltava. Sempre que isso acontecia, sentia falta dos meus meninos. Quando fui para o Infantil III, percebi a diferença logo de cara. Eles eram menos independentes e precisavam de mais ajuda, mas também eram espertos, inteligentes e mais calmos. Depois, também ajudei o Infantil II, e eles eram bem mais dependentes de nós, tão pequenos e cheios de energia. Cada sala e cada professora tinham uma missão diferente por ali, e eu ia aprendendo com cada uma delas. Passei bem mais tempo com a turminha do V e particularmente adorava, pois gostava de ajudar nas tarefas, na leitura, nas atividades lúdicas de alfabetização. Acho que me identificava melhor com as turmas dos meninos mais velhos.

Na escola, havia muitas apresentações para as crianças e nós nos fantasiávamos para isso. As crianças adoravam. Sempre em datas comemorativas como Páscoa, folclore, Dia do Índio, etc., sempre fazíamos aulas diferentes para ensinar o significado. Tinha dias que eram corridos e eu ficava exausta. Depois da escola, tinha que pegar o ônibus para a

faculdade e muitas vezes não era fácil. Mas nunca pensei em desistir, sempre segui em frente. Mesmo cansada, sabia que estava fazendo um caminho para o futuro.

Um dia que me senti muito para baixo foi quando minha coordenadora veio falar sobre uma reclamação de uma mãe sobre algo que tinha acontecido com a mochila do filho. De vez em quando, essas coisas aconteciam, mas eu fazia o possível para sempre fazer o melhor pelas crianças.

Havia dias felizes também, como o dia em que trabalhamos com os Legos com as crianças. Foi muito divertido ensiná-los sobre emoções e ver eles interagindo e montando os bonecos. A sala parecia mais cheia do que o normal, e as crianças adoravam. Afinal, o que é melhor para uma criança do que aprender brincando? Junho era o mês mais trabalhoso, pois tínhamos que ensaiar todos os dias e ainda dar conta de fazer todas as tarefas a tempo. Felizmente, sempre dava certo e, no dia da apresentação, ajeitávamos toda a escola para que tudo estivesse lindo para nossa festa junina.

Depois desses dias mais corridos, já nos preparávamos para as férias. Antes de os meninos entrarem em férias, tivemos um lanche coletivo, onde cada sala era responsável por levar um lanche específico para o momento. Foi muito divertido, e eles adoravam esses momentos. Logo após as férias, houve a homenagem ao Dia dos Pais, onde novamente ensaiamos uma música para as crianças apresentarem. Elas estavam tão animadas e tudo foi lindo. A semana das crianças também era muito divertida. Fazíamos o possível para ser perfeito para elas. Na sexta-feira, tivemos um momento de diversão, brincadeiras, doces, muita comida, brinquedos. Eles adoraram, cada um com um estilo de cabelo diferente. Foi tão engraçado, eles eram bem criativos.

Passar um ano com essa turminha foi muito gratificante. Aprendi muito e amei cada um deles. Senti muita falta quando me despedi, essa é a parte mais difícil com certeza. Infelizmente, não pude mais continuar naquela escola, pois os horários não batiam mais. No entanto, agradeço por tudo o que vivi e aprendi, e pela colega de trabalho que se tornou uma grande amiga.

Enfim, tudo isso foi minha trajetória como auxiliar de sala. Gostei muito da experiência, é muito bom estar com as crianças e ver cada evolução delas. Percebo o quanto a educação é fundamental para a sociedade e para formar futuros cidadãos e profissionais que darão

continuidade a essa trajetória na área da educação e em tantas outras. Quantas oportunidades e vivências a formação pode proporcionar para as pessoas, independentemente de sua cor, religião ou idade, e o quanto os pedagogos são importantes para que isso possa acontecer. Mais uma vez, como disse Paulo Freire, “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Freire, 2000, p. 31).

É com muita gratidão que me despeço dessa jornada de troca e aprendizado através desta carta pedagógica. Foi um prazer poder compartilhar experiências e conhecimentos com você ao longo deste tempo. Que continuemos a buscar sempre novos saberes e aprimorar nossa prática pedagógica, em prol do desenvolvimento integral de nossos alunos. Que nossa dedicação e empenho sejam sempre a base para o crescimento e evolução da educação.

Abraços fraternos,

Vitória Lais Rodrigues Ferreira
Carnaubal-Ce, 9 de março de 2024.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. EDIÇÃO 7ª. São Paulo: Paz e Terra, 2000.



D

IÁLOGOS PEDAGÓGICOS: REGISTROS DE UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO

Augusto Araújo Ferreira⁹

Querido estudante Francisco Halife da licenciatura do curso de pedagogia da faculdade Ieducare/FIED de Tianguá,

Tudo bem com você? Desejo que esteja bem. Passei vários dias pensando em como iria fazer para escrever uma carta de amizade para você. Sei que não tivemos muita amizade durante o percurso da faculdade, mas saiba que você pode contar comigo para trilharmos juntos o caminho do ensino, conhecimento e aprendizagem. Aos poucos vamos nos entendendo e nos conhecendo melhor, tendo a oportunidade de lidar com a vida. Estar no curso de pedagogia é muito importante para nós, por isso escrevo esta carta com carinho e gratidão pelas aprendizagens e poucas partilhas que tivemos nesse curto tempo juntos. Agradeço as poucas ajudas que tivemos e desejo que você brilhe e seja iluminado com sua dedicação.

Isabela Camini (2012, p.79) entende que “uma carta que se proponha a ser pedagógica deve conter um cunho pedagógico, sendo portadora de conteúdo, metodologias populares, intencionalidade formativa e informativa. Nossas amigadas no nível superior devem ser importantes para nossa relação de amizade. Nossa rotina na escola está cada vez mais complexa, a demanda aumenta a cada semestre, trazendo mais responsabilidades e compromissos na vida acadêmica e social. Espero por mais oportunidades de ensino e aprendizagem na vida adulta.

O fato de estarmos em uma sociedade marcadamente autoritária, com forte tradição mandona e com inequívoca inexperiência democrática enraizada em nossa história, pode explicar nossa ambiguidade em relação à liberdade e à autoridade no mundo em que vivemos. Como

9 Graduando em Pedagogia pela Faculdade Fied/Ieducare, Tianguá-Ce.

educadores, não podemos nos eximir da responsabilidade de contribuir para o aperfeiçoamento da democracia brasileira. Somos políticos ao fazer educação, e se sonhamos com a democracia, devemos lutar dia e noite por uma escola onde possamos dialogar com os educandos, ouvindo-os para também sermos ouvidos.

Sua postura acadêmica é inspiradora e demonstra o quanto você valoriza sua educação. Acredito que essa atitude não apenas contribui para o seu próprio crescimento, mas também influencia positivamente a todos. Continue assim, suas atitudes são dignas de reconhecimento e servem de exemplo para todos nós. Estou aqui para apoiá-lo no que for necessário e torço para que você alcance ainda mais sucesso em sua jornada acadêmica, sendo essa luz por onde passar, humilde e repleta de luz.

Gostaria de aproveitar este momento para compartilhar minha admiração pelo seu comprometimento e dedicação aos estudos. Tenho observado seu esforço para acompanhar as aulas, participar ativamente das discussões em sala e buscar conhecimento além do que é pedido. Sua participação em atividades extracurriculares e seu interesse em aprender além do currículo obrigatório são louváveis. Sua curiosidade intelectual é contagiante e demonstra seu comprometimento com seu próprio crescimento.

Saiba que estou aqui para apoiá-lo em sua jornada acadêmica e acredito em seu potencial para alcançar grandes realizações. Continue demonstrando essa sede de conhecimento e superação, tenho certeza de que colherá frutos maravilhosos no futuro. Estou à disposição para conversarmos mais sobre suas metas e projetos acadêmicos sempre que precisar.

Além disso, gostaria de destacar seu comprometimento com as atividades em grupo e seu papel positivo no ambiente escolar/universitário. Sua postura colaborativa e respeitosa é digna de reconhecimento, pois contribui para a construção de um ambiente propício ao aprendizado e à troca de ideias. Continue cultivando essa determinação e postura proativa, são qualidades que certamente o ajudarão a alcançar grandes conquistas no campo acadêmico e além. Estou aqui para apoiá-lo no que precisar, e acredito em seu potencial para alcançar seus objetivos e metas.

No entanto, gostaria de trazer à sua atenção uma questão que considero crucial para o aprimoramento do ambiente educacional. Como

diz Paulo Freire no livro *Pedagogia do Oprimido* (2020), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”. Como educadores, temos a responsabilidade de adaptar constantemente nossas práticas pedagógicas às necessidades e realidades em evolução de nossos alunos. Nesse sentido, proponho a implementação de programas de formação continuada para os professores, a fim de capacitá-los a utilizar métodos inovadores e eficazes de ensino.

Acredito que investir em recursos tecnológicos e materiais didáticos atualizados pode contribuir significativamente para o engajamento dos estudantes e para a melhoria do processo de aprendizagem. Sugiro que seja considerada a possibilidade de buscar parcerias com empresas ou instituições que possam auxiliar nesse sentido.

Acredito firmemente que a educação é a chave para o desenvolvimento pessoal e social. Nesse sentido, é fundamental que trabalhemos coletivamente para proporcionar um ambiente educacional que promova valores como respeito, empatia e responsabilidade. Além disso, enfatizo a importância do diálogo aberto e construtivo entre todos os membros da comunidade escolar. Somente por meio da colaboração e entendimento mútuo poderemos enfrentar os desafios e alcançar os objetivos comuns que almejamos.

Como nossa vida acadêmica passa rápido, espero poder contar sempre com você para ultrapassarmos juntos as barreiras e nos tornarmos profissionais de excelência na educação. Sabemos que não é fácil ser um pedagogo no mundo em que vivemos, por isso precisamos lutar juntos para quebrar as barreiras que o mundo nos impõe.

Agradeço por todo o apoio e parceria durante este período e desejo que nossa jornada continue repleta de sucesso e realizações. Que possamos, sempre que possível, nos reencontrar para compartilhar novas ideias e projetos.

Grande abraço,

Augusto Araújo Ferreira
Tianguá-Ce, 06 de maio de 2024.

REFERÊNCIAS

CAMINI, Isabela. **Cartas pedagógicas**: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam. Porto Alegre: ESTEF, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 72. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2020.



A ORIGEM DO MEU SONHO

Maria Valéria Araujo Souza¹⁰

Querida Ana Clarice, tudo bem com você? Espero que sim.

Quero compartilhar com você um pouco da minha trajetória até aqui. Ser pedagoga não estava nos meus sonhos. Desde criança, falava que queria ser doutora. Toda criança, praticamente, deseja ser doutora quando crescer. Terminei o ensino médio, passei um tempo sem estudar e me inscrevi no FIES. Meus planos não eram estudar no momento, mas para minha surpresa, passei. Depois, descobri a gravidez.

Pensei em não seguir adiante com os estudos, pois naquele momento não sabia como conciliar os estudos com uma criança que logo mais iria nascer. Já imaginava como seria exaustiva minha rotina. No entanto, tive minha filha e consegui passar pelo primeiro semestre. Nossa, como foi difícil. Mas consegui, tive ajuda de pessoas que me fortaleceram e me impulsionaram a seguir em frente em busca dos meus objetivos. No segundo semestre, foi mais puxado. Não conseguia conciliar a rotina de cuidar de uma casa, de um bebê e a rotina de estudante. São muitas provas, trabalhos, e ainda mais difícil por serem aulas remotas devido à pandemia. Decidi trancar a faculdade, chorei muito por não conseguir, mas coloquei minha saúde mental em primeiro lugar.

Quase dois anos depois, decidi voltar ao curso. Não sabia como seria dali para frente, mas confiei em mim. Estou firme e forte, às vezes não tão forte, mas com a certeza de que foi minha melhor escolha e que serei uma futura profissional que fará a diferença na sociedade, amando e cuidando de seres tão inocentes e amáveis. No estágio supervisionado em Educação Infantil, tive a certeza da profissão que queria seguir. A Pedagogia me escolheu. Me encantei com a inocência e doçura das crianças. Como diz Ruben Alves, “Educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu”.

¹⁰ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Fied/Ieducare, Tianguá-Ce.

Como futura educadora, o objetivo é mostrar o melhor para esses seres tão lindos e encantadores. Durante o curso, tranquei algumas disciplinas, minha rotina de mãe e dona de casa me obrigaram. Agora, em várias turmas, compartilhando um pouco da minha experiência com meus colegas. No curso, tive muitas disciplinas que me encantaram. Uma delas foi “Fundamentos e Métodos do Desenvolvimento Infantil”, onde aprendi muito sobre o desenvolvimento da criança e suas fases, onde a criança desenvolve saberes, habilidades, aprimorando suas capacidades. Como dizia Montessori, “A criança é dotada de poderes desconhecidos que podem levar a um futuro luminoso”. Cabe a nós fazermos parte desse processo.

Neste semestre, estou cursando uma disciplina encantadora, “Literatura Infantil”, onde se fala sobre a importância de incentivar a criança a ter o hábito da leitura. Como dizia Freire, “é preciso que a leitura seja um ato de amor”, onde a criança desenvolve sua imaginação, emoções e sentimentos.

A importância da literatura na educação infantil, a professora nos mostra clássicos infantis que marcaram as últimas décadas, contos lindos e que alguns não conhecíamos. Sem sombra de dúvidas, minha disciplina favorita do curso.

O tão temido TCC está quase chegando, trazendo consigo um medo, medo de não conseguir, pois a vida de uma estudante e mãe não é fácil. Mas sei que sou capaz e que irei conseguir. Tenho pessoas que se espelham e confiam em mim e no meu potencial. Estou chegando na reta final, e sei que meu sonho de ser pedagoga está se aproximando, e que terei meu tão sonhado diploma e festa de formatura.

Todo esforço e dedicação valerão a pena, serei orgulho para minha filha, que é a pessoa que me inspira, que me faz sair todos os dias em busca do meu melhor. Por ela, tento ser forte e corajosa e isso é apenas o começo da jornada.

Que possamos continuar crescendo e evoluindo, sempre em busca de proporcionar o melhor para nossos alunos e para a comunidade escolar. Mais uma vez, obrigado por tudo e até breve!

Um abraço fraterno.

Maria Valéria Araujo Souza
Tanguá-Ce, 14 de Maio de 2024.

REFERÊNCIAS

MONTSSORI, Maria. **Mente Absorvente** – (tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho). Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1949.



S ENTIMENTOS GERAM PALAVRAS, PALAVRAS GERAM SENTIMENTOS

Larissa Maria Cunha do Nascimento¹¹

Olá, tudo bem?

Augusto, venho nesta carta falar um pouco das minhas vivências, dos sentimentos e do conhecimento que estou adquirindo, da felicidade que sinto sempre que supero alguma barreira, na ajuda que posso dar a alguém, mesmo que seja apenas ouvindo. Essa característica de ouvir o outro é uma dádiva pela qual devemos estar sempre atentos, principalmente quando se trata de educação, aprendizagem e no trato com nossas «folhas em branco», que são as crianças. Dar a elas a nossa atenção a tudo que tenham a dizer, com a didática, que é a arte de transmitir conhecimentos, a técnica de ensinar. Ouvir é de grande importância.

Temos que estar atentos às características, comportamentos, desenvolvimento, fala, ação, reações do aluno, sua personalidade, sua bagagem que traz do seu meio familiar e social para o ambiente escolar. Com a didática, podemos criar métodos e meios para uma aprendizagem significativa. Realmente é uma arte; vemos os professores dando um show em sala de aula, os olhos com muita admiração, é como se tivessem super poderes para cativar, ensinar e transmitir informações relevantes de forma concreta, para que possamos compreender. Vejo diariamente os profissionais da educação na batalha para dar o seu melhor, mesmo que nem sempre seja como um conto de fadas. Cada dia é uma batalha, às vezes estão 100%, outras vezes 50%, mas estão dando o máximo ou o mínimo que podem. Com o passar dos dias, vão quebrando barreiras e renovando suas energias nesta missão de educar e transformar vidas através do conhecimento.

¹¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Fied/Ieducare, Tianguá-Ce.

Na turma de pedagogia, também sinto grande admiração pelos colegas, vejo que a cada dia estão sempre melhores, também quebrando barreiras, superando medos. São criativos, determinados, fazem tudo com amor e dedicação, nas suas falas e ações do cotidiano mostram ser cuidadosos e atentos, sempre dando o seu melhor. Tanto os que estão envolvidos na educação escolar quanto em outros meios, pois a educação está em todos os ambientes. Na prática, como auxiliar de sala em uma linda turma de Infantil IV, pude abrir meus olhos para o trato com as crianças, aprendendo a falar de uma forma que elas possam entender e prestando atenção extra ao ouvi-las e responder às suas perguntas. Apesar de ser mãe, é algo diferente, pois a responsabilidade triplica ao lidar com os filhos de outras mães, que confiam seus maiores tesouros em nossas mãos.

Além de ensinar, o professor muitas vezes se multiplica em diversas outras funções, como ser mãe para dar colo, acalento, psicólogo, enfermeiro, palhaço, fada, o que for necessário. E algo que não se pode esquecer é o amor; o amor que realmente tem que existir para exercer essa profissão. Às vezes, bate um medo em mim de não conseguir ser uma boa professora, mesmo tendo amor pela profissão. É uma responsabilidade que não acaba, pois está nas mãos do professor o desenvolvimento da futura geração. É uma missão árdua e desafiadora, mas recompensadora.

A união entre família e escola é de extrema importância, porém ainda é uma barreira a ser quebrada. Na minha vida escolar, sempre vi minha mãe presente nas reuniões, preocupada com a minha aprendizagem. Ela me colocou em aulas particulares, me ensinou a ler e escrever precocemente, tive professoras maravilhosas que ficaram marcadas em minhas memórias, que ouviam seus alunos e os faziam participativos. Tenho tantas memórias que, se você as pudesse ver, entenderia o valor que têm. Além disso, minha mãe, amante da leitura, me deu esse exemplo desde cedo, a paixão por ler. Mesmo depois de crescer um pouco, ainda possuo algumas relíquias da infância. Notei que sempre tive minha família participativa ao lado da escola, e essa união é muito valiosa.

A escola e família são peças fundamentais na educação das crianças. A baixa escolaridade dos pais tem afetado essa união, devido ao trabalho e ao desinteresse de alguns. Mas é preciso priorizar a educação das crianças, que serão o futuro de amanhã. O esforço da escola e da família

deve prevalecer sempre. Muitas vezes nos sentimos perdidos diante de tantas perguntas e situações, mas temos nos fortalecido com a quantidade preciosa de informações que temos.

A importância da prática além da teoria é fundamental. Nossas vivências se transformam em bagagem ao longo da jornada acadêmica. Cada momento vivido, cada reflexão gerada, nos levará da discência à docência. É um percurso longo, mas repleto de vitórias e conquistas. Todos em busca de serem profissionais que farão a diferença na vida de outras pessoas, assim como os nossos professores fizeram diferença na nossa.

Sou grata pela sua atenção ao ler esta carta. No momento em que a escrevia, senti uma mistura de sentimentos e boas recordações. Tenho certeza de que escolhi seguir a pedagogia e que a educação é a chave para um futuro melhor e para mudanças significativas na sociedade. Não podemos perder a esperança e a força de vontade para lutar por um mundo melhor através da educação.

Que cada um de nós siga em busca de novos desafios e conquistas, levando consigo o espírito de solidariedade e colaboração que construímos juntos. Que possamos aplicar os conhecimentos adquiridos para transformar o mundo ao nosso redor e torná-lo um lugar melhor.

Agradeço a todos por tudo o que vivenciamos juntos e desejo muito sucesso em todas as suas jornadas. Espero que possamos nos reencontrar em breve, para compartilhar novas aventuras e crescer juntos mais uma vez.

Um grande abraço meu amigo.

Larissa Maria Cunha do Nascimento
Tiangúá-Ce, 15 de maio de 2024.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.



CAMINHOS DA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO CRÍTICA REFLEXIVA

Anne Caroline Cavalcante Jorge¹²

Querida Rayane, tudo bem com você? Desejo que esteja bem.

Minha infância foi maravilhosa. Cresci e era bem levada, explorando livremente a natureza e brincando com meus amigos. Tinha tempo para me divertir, fazer travessuras e até chorar quando necessário. Meus pais sempre me permitiram aproveitar ao máximo essa fase da vida. Minha educação indireta com a escrita e com a leitura não foi muito boa, pois nunca gostei de ler livros e muito menos de assistir TV. Não estava muito preparada para assumir uma faculdade e muito menos para Pedagogia, pois nunca foi um sonho, mas acho que me identificava bastante e como a maioria da minha família cursou pedagogia, eu me inspirei e escolhi também.

Apesar de, em certas ocasiões, ser questionada pelas pessoas: “Por que Pedagogia? Que assunto sem graça...”, com o decorrer dos dias, notei que frequentar uma faculdade não é simples, porém nos permite evoluir, refletir e desenvolver novas ideias sobre a educação de todos e, principalmente, a nossa própria formação educacional. A faculdade nos abre espaços que, muitas vezes, ao longo da jornada escolar, não foram propostos para nós, e atualmente acho isso muito importante.

No começo eu estava com bastante dificuldade, não conseguia acompanhar as provas, seminários entre outros. E como eu estava trabalhando, estava me dedicando ao trabalho e deixando a faculdade de lado, passou bastante tempo sem conseguir acompanhar os conteúdos e estava bastante desmotivada. Mas sempre procurava me esforçar cada vez mais, não conseguia e achava que sempre era culpa minha. Mas comecei a melhorar no segundo semestre, me organizei melhor com meu trabalho

12 Graduada em Pedagogia pela Faculdade Fied/Ieducare, Tianguá-Ce.

e as coisas da faculdade, já estava conseguindo aprender uma parte dos conteúdos, com muita dedicação consegui melhorar minhas notas e assim consegui manter tudo em ordem.

Mas teve um período em que começou a reforma na faculdade e as aulas passaram a ser remotas (pelo celular), o que me atrapalhou bastante, pois não conseguia entrar no horário correto das aulas, ficava no trabalho até um pouco mais tarde, as apresentações de seminários foram um pouco mais difíceis, pois a conexão da internet oscilava, mas nunca perdi o foco e sempre procurei estudar um pouco mais, assistindo vídeos aulas sobre os conteúdos e deu tudo certo, as coisas foram melhorando cada vez mais. Agora que estou trabalhando na minha área, que é na escola, estou até mais confiante, pois me identifico bastante e vejo que é realmente o que eu quero, me sinto muito bem no meu trabalho, observando o desenvolvimento das crianças, é um privilégio poder observar esses momentos únicos, é muito satisfatório. E a cada momento tenho a certeza de que escolhi um curso muito importante para o meu futuro.

Eu me identifico a cada dia na sala de aula com as crianças, me faz ser uma pessoa mais feliz, cada um deles me traz uma paz inexplicável, poder ajudar é muito importante e é muito maravilhoso ver que eles têm gosto pela aprendizagem, ver que eles realmente gostam de estudar e de estar dentro da sala de aula, me sinto realizada por fazer parte de cada ensinamento deles, não é fácil compreender cada um, não é fácil fazer com que todos possam absorver o ensinamento da melhor maneira, cada dia é uma história nova, uma aventura nova, uma nova descoberta no mundo dessas crianças.

Assim como todas as minhas crianças, também tenho professores que sempre me dão os melhores conselhos, me incentivam a nunca desistir e não parar, me fazem acreditar em mim e me ajudam a buscar o melhor para mim, ajudam a ser a profissional que estou me tornando e que futuramente colocarei em prática tudo o que eles me ensinam, dou muito valor aos conselhos que recebo, pois sei que são os melhores para mim, um conselho ou um puxão de orelha de um professor não é ruim, é uma iniciativa para que eu vença no futuro, para que eu melhore a cada dia, para que eu dê valor ao estudo que escolhi para a minha vida. Como disse Paulo Freire: “Minha esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia”.

Afinal...

Ensinar exige sempre bom senso para não ser nem um professor licenciado, nem um déspota da educação. A realidade é dado essencial na construção e reconstrução dos conhecimentos, assim como sempre aprender com ela porque ensinar e aprender não são isolados. Fruto dessa inconclusão do ser, é necessário ao bom educador a crença de que mudar é possível. Logicamente como ensinar é participar de várias construções de novos saberes é preponderante que o educador seja curioso e esteja sempre disposto a pesquisar o mundo...

Educar exige comprometimento (Freire, 2003, p. 96)

Um forte abraço.

Anne Caroline Cavalcante Jorge
São Benedito-Ce, 30 de Março de 2024.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (Coleção Leitura).



REFLEXÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: CONSTRUINDO UM ENSINO TRANSFORMADOR

Maria Aline Fontenele de Moraes¹³

Querida amiga Cibele,
Tudo bem com você? Espero que sim.

No decorrer desse tempo que estamos juntas, não tivemos a oportunidade de nos falarmos muito, mas agora, por meio dessa carta, vou me expressar para você e compartilhar meus pensamentos sobre a Educação. Antes de tudo, quero falar para você o quanto a pedagogia mudou minha vida e meu pensamento sobre a educação.

A Pedagogia se tornou um laço de afeto em minha vida, no qual criei laços com pessoas que me auxiliaram, me acolheram e seguraram minha mão, e nunca mais soltaram. Sou tão grata por estar compartilhando conhecimentos com meus colegas de sala e com minhas professoras maravilhosas, que é por meio delas que vou me tornando uma professora de classe, uma pessoa de argumentos fortes, e com uma garra imensa para lutar por minha carreira. Sou muito grata por ter excelentes profissionais em minha vida, umas mãezonas que sempre querem nosso bem.

E sabe quem mais me inspira nesse sonho de ser mediadora de conhecimentos? Minha mãe, uma mulher incrível que sempre esteve comigo me apoiando nos meus sonhos, ela é professora e minha inspiração desde pequenininha, eu usava meus ursinhos e minhas bonecas como alunos e às vezes até meus pais. Eu sempre amei e achei lindo ensinar, pois como diz nosso majestoso Paulo Freire: “Não se pode falar de educação sem amor”.

Durante esses semestres junto a você, vi que é uma menina linda, corajosa, batalhadora e inteligente. Vi que você começou a trabalhar na nossa área e creio que esteja apta a me dar várias dicas, pois não estou

13 Graduada em Pedagogia pela Faculdade Fied/Ieducare, Tianguá-Ce.

trabalhando na educação no momento, mas quero ter um norte do que fazer, pois pretendo ainda este ano de 2024 vivenciar os conhecimentos adquiridos na prática.

Gostaria também de compartilhar alguns conhecimentos com você, pois ideias compartilhadas e ouvidas são sempre bem-vindas e necessárias. Para alunos da Educação Infantil, pretendo implantar projetos que envolvam atividades recreativas, artísticas e dinâmicas como, por exemplo, pinturas de dedo, utilizar massinha de modelar para fazer esculturas, rodas de contação de histórias, fantoches, dança, promover para eles a colaboração, ajudar a solucionar problemas e auxiliar no desenvolvimento de habilidades de comunicação. Pretendo oferecer um ambiente preparado e materiais sensoriais para promover a autonomia e a autoaprendizagem. Os métodos pedagógicos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor de nossas crianças e disso nós duas sabemos que os mesmos são essenciais para proporcionar um ambiente de aprendizagem que estimule e que seja adequado às necessidades específicas dessa faixa etária.

Um ciclo que não devemos deixar de focar também é o ensino fundamental no qual começa aquele lindo processo de alfabetização nos anos iniciais. Métodos usados corretamente trazem um lindo resultado para nossos alunos tanto em relação aos seus conhecimentos quanto na preparação dos mesmos para a sua boa atuação na sociedade e também na sua vida profissional. Uma vez que, independente da idade, a criança já desperta o interesse pela profissão que almeja seguir no futuro, desde que, o ensino aprendido da mesma seja trabalhado de forma dinâmica e criativa no qual enriquece seu aprendizado despertando assim, o prazer e o gosto pelo ensino. É aí que entram as nossas criatividade e inovações buscando sempre métodos inovadores e dinâmicos para atrair cada vez mais a atenção e o interesse dos nossos educandos.

Dentre esses métodos, podemos destacar na área da leitura e escrita para os anos iniciais jogos de formação de palavras, onde a criança vai ter que reconhecer letras e juntá-las para formar palavrinhas; jogos de formação de frases a partir de leituras de imagens que a criança observa uma imagem e, partir dali, ela deverá produzir uma frase tanto escrita quanto oral. Nesse caso, o profissional pode estar explorando também a questão da pontuação,

letra maiúscula para iniciar frases, espaçamentos entre as palavras, sentido da frase, quantidade de palavra na mesma entre outros.

Já para crianças com uma faixa etária mais avançada, podemos estar trabalhando a velocidade de leitura onde a criança tem que apresentar evolução na leitura de textos com quantidades de palavras, por exemplo: na primeira vez a criança deverá ler um texto composto de cem palavras em um minuto. Na aula seguinte, a mesma deverá ler um texto no mesmo intervalo de tempo com uma maior quantidade de palavras, e assim por diante. Nesse caso, assim como nos demais, o profissional pode estar oferecendo para o educando palavras de incentivos, mimos ou até pequenas premiações a cada evolução que ele apresentar, isso irá influenciar no seu interesse de querer aprender mais.

Temos ainda também na área da leitura, o jogo dos gêneros textuais que traz como objetivo trabalhar a fluência de leitura, estrutura do texto, personagens e identificação dos diferentes gêneros. Já em relação à escrita, podemos estar trabalhando o uso da caligrafia onde a criança treina a escrita diariamente obedecendo a linha corretamente e o espaço oferecido na atividade dirigida. Usar caderno pauta dupla nas séries iniciais, para a realização das tarefas de todas as disciplinas exceto matemática.

Pois o uso correto do caderno pauta dupla, vem a influenciar na criança uma escrita legível e organizada. Uma outra atividade bastante indicada é a produção e a escrita de textos. Essa atividade tem um objetivo de explorar tanto o raciocínio quanto a escrita e leitura da criança. Sabemos que o profissional de educação desempenha um papel fundamental no ensino infantil e fundamental, sendo responsável por auxiliar no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Na fase inicial da vida escolar, é essencial que nós educadores tenhamos sensibilidade e paciência para lidar com as necessidades específicas de cada aluno, estimulando o aprendizado de forma lúdica e criativa. No desenvolvimento das atividades pedagógicas, nós devemos estar atentos às particularidades de cada criança, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante para o processo de aprendizagem.

Além disso, é importante que estejamos sempre atualizados em relação às novas metodologias educacionais e prontos para adaptar nossas práticas pedagógicas conforme as necessidades dos nossos alunos.

A nossa presença como educador no ensino infantil e fundamental é imprescindível para garantir uma educação de qualidade e contribuir para a formação integral das crianças. Por meio do nosso trabalho dedicado e comprometido, nós sabemos que temos o poder de transformar vidas e preparar os alunos para um futuro promissor. Mediar conhecimentos para vidas pode ser uma experiência incrivelmente gratificante e desafiadora ao mesmo tempo para mim. Isso faz me sentir empolgada com a oportunidade de compartilhar conhecimento e ajudar no desenvolvimento das crianças, ao mesmo tempo sinto aquele sentimento de responsabilidade em garantir que as crianças recebam a melhor educação possível e estejam bem cuidadas durante o tempo em que estiverem sob minha supervisão.

Sei também que ensinar crianças muitas vezes requer criatividade para encontrar maneiras divertidas e envolventes de transmitir informações e manter a atenção dos nossos pequenos. Bom, os desafios são grandes, mas ao mesmo tempo importantes para nossa carreira e não é isso que irá nos deixar para baixo e fazer com que desistamos desse ato lindo que é ensinar.

Terá dias que iremos sentar na mesa e ficaremos sem saber o que fazer para ajudar nosso aluno de uma forma mais fácil para que possam aprender, terá dias que iremos chorar com algum deles por estarem com alguns problemas familiares e iremos sempre nos ajudá-los para que fiquem bem e tirar um lindo sorriso para que tudo fique bem.

E a pedagogia é isso, um lindo ato de ensinar e transmitir saberes para futuros sábios.

Quero terminar esta carta de gratidão com uma frase que gosto muito: “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (Freire, 1996, p.142).

Com meu respeito e admiração.

Um grande abraço!

Maria Aline Fontenele de Morais
Viçosa do Ceará, 15 de março de 2024.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.



CONSTRUINDO A EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ana Carolaine Silva¹⁴

Estimado colega de profissão Clarice, espero que essa carta lhe encontre bem,

Para dar início à minha carta, gostaria de falar um pouco do amor que sinto pela pedagogia. Pedagogia não significa apenas ensinar dentro da sala de aula, mas sim ter uma paixão pela educação, pelos alunos, por tudo que envolve a educação. Minha primeira experiência dentro da sala foi uma das coisas mais lindas da minha vida. Colocar o pé dentro da sala e ver todos aqueles rostos sentados, olhando para mim, esperando uma ação minha para me aproximar e me conhecer, foi uma emoção maravilhosa.

Com o tempo, fui vendo o quão grande é o amor de uma criança, o quão grande é o coração das crianças, o quão doces elas são. Não foi fácil entender cada uma, compreender cada uma, saber que todo dia eu iria ganhar um abraço, um beijo e um “eu te amo” me traz uma paz no coração. Três meses dentro da sala me fizeram entender realmente o que eu escolhi para mim. Amo a minha profissão, amo o que faço, amo tudo que envolve a educação. Evolui muito dentro do meu curso também. Entendi que para poder ensinar, eu tinha que aprender, tinha que estar junto com a pedagogia. Como dizia o filósofo Paulo Freire, “Se a educação não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” E isso me fez pensar, refletir sobre o que escolhi para a minha vida.

Juntamente com os meus colegas da faculdade, ver o interesse deles ao querer também aprender para poder praticar na sua área na escola, me traz motivação. Cada conselho dos professores, cada chamada de atenção sei que é para o meu bem, sei que futuramente irá me servir muito. Não é fácil, cada dia que passa torna-se muito difícil o trabalho, a correria do

14 Graduada em Pedagogia pela Faculdade Fied/Ieducare, Tianguá-Ce.

dia, sair do lugar onde moro para ir para outro para trabalhar cansa, dá dores nas pernas. Sempre tem uma correria, um imprevisto, algo que me desanima, mas continuo em frente, desistir jamais. Meu alvo é muito mais longe do que pensei, muito difícil, mas sei que será para o meu bem. Cada noite sem dormir, cada vez que deixo de viver momentos com minha família vai valer a pena no meu futuro, vai me trazer coisas boas.

A faculdade é um dos primeiros sonhos que estou realizando, futuramente virão muitos mais. Não estou ansiosa para esse futuro, quero viver o meu de agora com muita calma, muita saúde, muita paz sobre a minha vida. Todos os conselhos que recebo são cada vez mais para me dar um acorda. Hoje estou realizando não só meu sonho, mas sim o da minha família. Cada conquista minha é alegria deles, cada obstáculo que vem pela frente, é por eles que tento vencer, é por eles que busco realizar meu sonho. Ser chamada de “tia” todos os dias da semana é uma das minhas maiores alegrias. Final de semana fico torcendo para que acabe logo, pois a saudade que sinto dos meus queridos alunos e a falta do abraço são tão grandes que não consigo explicar. Para mim, ser pedagoga é uma das minhas maiores alegrias e felicidades da vida. Meus sorrisos mais sinceros são com eles.

Para finalizar minha carta, com uma frase de Paulo Freire, “Não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes”.

Desejo-lhe muito sucesso em seus futuros desafios profissionais e pessoais. Que você continue inspirando seus alunos e colegas, levando sempre consigo a paixão pela educação e o comprometimento com a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Com carinho e gratidão,

Ana Carolaine Silva
São Benedito-Ce, 18 de maio de 2024.



VIVÊNCIAS DE UMA PEDAGOGA EM FORMAÇÃO

Maria Giselia de Paula da Silva¹⁵

Olá, Valéria, tudo bem? Espero que sim!

Bom, quando tirei seu nome, não sabia muito o que escrever, mas vamos lá. Bem, Valéria, estamos em semestres diferentes, né? Mas acredito que já tivemos grandes experiências, boas ou ruins, que nos marcaram. A gente sabe que não é fácil estar lutando. Acredito que você também já sentiu, em alguns momentos, vontade de desistir. Pelo pouco que conheço de você, sei que tem uma filhinha linda, que é como um combustível que lhe dá forças para continuar a sua jornada. Sei que não é fácil, pois em muitos momentos você precisa abrir mão de estar com ela para correr atrás do seu futuro. Mas admiro você por isso. Enfim, não é sobre sua vida que estamos falando, e sim das vivências que temos no nosso cotidiano.

Vou te contar um pouquinho das minhas experiências. Entrei na pedagogia sem vontade, mas ao longo do percurso fui gostando e me identificando, e hoje não me vejo em outra profissão. Mas quem sabe, eu tinha em mente me formar em fisioterapia. No entanto, quando comecei minha formação foi online e não tinha muitos recursos tecnológicos, o que tornou tudo mais difícil. Acabei reprovando em muitas disciplinas, o que poderia implicar no meu diploma. Então resolvi procurar um curso presencial e após pesquisar diversas opções, entrei em contato com a Fied, que me acolheu desde a pré-matrícula até a matrícula, e até hoje não tenho do que reclamar!

Tenho tido aulas com professores incríveis, que nos mostram que somos capazes e que conseguimos. Estou começando a perder o medo de falar em público, ainda não é 100%, mas devagar chego lá. Já

¹⁵ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Fied/Ieducare, Tianguá-Ce.

compartilhamos disciplinas, e estamos em mais uma. Uma disciplina riquíssima, e estamos aprendendo muitas coisas interessantes, colocando em prática. A professora é ótima, uma profissional excelente.

A pedagogia tem me proporcionado vivências incríveis. A Giselia do futuro se orgulhará da Giselia de agora. Por mais difícil que seja, estou me esforçando para dar certo. Estou na metade do caminho, e isso já é gratificante. Apesar dos dias cansativos, acredito que para todos sejam assim. Mas estamos firmes, pois quando decidimos correr atrás de um futuro, exige muito da pessoa. Mantendo o foco, se torna mais fácil.

Estou rumo à 5ª temporada, mas você, Valéria, está mais perto de se tornar uma grande profissional. Seremos colegas de profissão. Não posso deixar de falar da minha turma. No começo éramos 9, mas um desistiu e foi desmotivando o restante. Agora, na 4ª temporada, seguimos juntos, 4 pessoas. Espero que nenhuma solte a mão da outra.

Quanto às experiências que a pedagogia me proporcionou: através de um convite feito por uma professora minha do ensino médio, recebi a proposta para trabalhar como assistente de alfabetização em uma escola do meu município. Foi uma das melhores experiências da minha vida. Comecei auxiliando a professora da sala, depois a coordenação me orientou a trabalhar individualmente com os alunos que tinham mais dificuldades. Depois retornei ajudando a professora em sala de aula, me apegando às crianças e conhecendo mais sobre elas. Apesar de ter ficado apenas 3 dias, elas já estavam se acostumando com a minha presença diária. Ajudei-os em uma coreografia para a festa junina, e foi muito marcante para todos nós. Ao final da apresentação, todos vieram me abraçar e agradecer, pois tinham conseguido se apresentar na frente de muitas pessoas. Foi emocionante e motivador para mim continuar atuando nessa profissão.

Ser professor é, acima de tudo, gostar de gente, de histórias e de poder compartilhar conhecimentos sob diversas formas, tempos e possibilidades. Ser professor é ter a oportunidade todos os dias de fazer história ou mudar. É poder transformar realidades, despertar sonhos e impactar o futuro de muitos alunos. É ter vocação e sabedoria, que nos fazem nos reinventar. Sem dúvida, uma profissão que merece nosso respeito.

Então, Valéria, ao longo da nossa jornada vamos compartilhar disciplinas. Desde já, quero lhe desejar toda a sorte do mundo. Acredite

sempre na sua capacidade, busque sempre tornar sua jornada linda e repleta de conquistas. Através desta carta, envio boas vibrações e espero que você evolua e se torne uma excelente profissional. Não pare na graduação, quem sabe um mestrado, não é mesmo? Você é capaz, acredite, você tem um grande potencial. Espero que tenha gostado da leitura e que tenha transmitido boas energias e pensamentos.

Grande abraço!

Maria Giselia de Paula da Silva
Carnaubal-Ce, 1 de Abril de 2024.



VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO: UM OLHAR REFLEXIVO

Antonia Gabrielle Brito Farias¹⁶

Querida Gisélia, espero que estejam bem,

Venho por meio desta carta compartilhar minha rotina, experiências e sentimentos, em um olhar de reflexão, algo que para mim é mais fácil mostrar do que falar. Primeiramente, eu não imaginava estar onde estou nesta idade, já no ensino superior e muito menos cursando pedagogia, pois um dia você é apenas uma adolescente no ensino médio, que não sabe o que quer para o futuro, e de repente você já está correndo atrás dos seus sonhos e cheia de responsabilidades.

É importante ressaltar que conhecer a pedagogia mais de perto fez mudar minha percepção sobre essa profissão, pois eu nunca me vi atuando na área da educação e não era o que eu queria para mim, mas tudo tem um propósito, e me interessei. Quando comecei no curso, conheci pessoas incríveis, novas aprendizagens e oportunidades, comecei a trabalhar na creche com crianças com transtorno do espectro autista (TEA), algo que para mim foi muito desafiador, mas também gratificante.

Mencionando minha função como cuidadora no CMEI creche de Carnaubal-CE, foi uma experiência nova, com desafios, que fui aprendendo a lidar e a me adaptar à rotina, na qual criei vínculos e afeto pelas crianças que cuidei, tive a oportunidade de conhecer uma realidade em sala de aula, convivi com crianças que me fizeram refletir sobre o quão a felicidade é simples, a gente é que complica.

A educação mostra o quão necessário é estar presente na sociedade, desde a infância no desenvolvimento das crianças em diante. “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”

16 Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Fied/Ieducare, Tianguá-Ce.

(Freire, 2000). Fazer parte dessa área não é apenas aprender a ensinar, mas também aprender a aprender, me permiti conhecer esses novos horizontes e tem sido prazeroso.

Vivências que me fizeram explorar, crescer, tomar decisões, arriscar e mudar. A educação nos mostra o quão é enriquecedor aprender, conhecer e compartilhar conhecimento, às vezes até divertido, pois na educação infantil, você não só educa, mas tem o prazer de brincar com os alunos, o que é muito satisfatório.

Sobre ser universitária, sabemos o quanto é desafiador e exaustivo, mas um processo necessário, que sem ele não alcançaremos os objetivos e sonhos almejados, por isso devemos enfrentar e aproveitar cada momento, cada aprendizado direcionado aos estudos. E se estamos lutando pelo que queremos é porque sabemos que no futuro tudo valerá a pena, e que possamos conquistar e prosperar nessa jornada.

Minha rotina é trabalhar com crianças, faculdade todos os dias, uma semana cansativa, mas necessária, pois assim crio responsabilidades e experiências não só como profissional, mas também como pessoa, e isso me faz sentir bem, pois vejo o quanto sou capaz de enfrentar desafios e conquistar oportunidades por mérito próprio, portanto, um sentimento de gratidão.

Como diz Paulo Freire: “Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos”, e foi exatamente isso que aconteceu comigo, foi vivenciando que fui me encontrando, me reconhecendo, me realizando, com minhas virtudes e essência, e me renovando a cada dia.

Devido às minhas experiências com crianças, dedico essa carta àquelas que cuidei e tantas outras com autismo. Crianças que precisam de apoio e suporte no ambiente escolar, atenção e carinho, para um melhor desenvolvimento, desempenho, interação social e comunicação, pois crianças com TEA tendem a ter dificuldade nesses aspectos.

Portanto, nosso papel como profissionais de apoio escolar (PAE), mais conhecidos como cuidadores, e a todos os educadores, é auxiliar essas crianças no ambiente escolar, no desenvolvimento da aprendizagem, zelando pela sua segurança e bem-estar, e estimulando a sua autonomia no processo educacional, visando suas necessidades e suas condições.

A educação nos inspira a sermos melhores do que um dia já fomos, e isso implica também em nossas competências, habilidades e na inclusão

social, conforme as realidades do cotidiano e direitos humanos, incluindo a todos e compartilhando experiências e muito aprendizado.

Bom, essa é um pouco das minhas práticas, aprendizagens e mudanças que venho vivenciando, e tem sido essencial em minha vida.

Atenciosamente,

Um forte abraço.

Antonia Gabrielle Brito Farias
Carnaubal-Ce, 22 de março de 2024.

REFERÊNCIA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.



C

ONSTRUINDO UMA PONTE ENTRE TEORIA E PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO

*Erika Oliveira da Silva*¹⁷

Querida Lyvia, espero que essa carta lhe encontre bem,

Como é bom ter alguém como você por perto todas as noites, com um sorriso encantador e um olhar transparente que emana grandeza e simplicidade para todos. A vida sempre nos reserva coisas maravilhosas, e estar escrevendo para você hoje é uma delas, menina preciosa, perfeita aos olhos do nosso Pai. Quero lhe contar, durante essas cartas, o quanto você é linda por dentro e por fora, uma beleza encantadora. Ao abrir esta carta, sinta também o carinho que transmito nessas palavras. Ao falar de você e de suas inúmeras qualidades, leia cada palavra com atenção e veja o carinho que sinto por você e a felicidade de estar escrevendo para que você leia cada parágrafo e veja quão especial és, menina mulher.

Sabemos o quão difícil é a nossa jornada universitária, com a responsabilidade muitas vezes de trabalho em meio aos estudos, o cansaço excessivo de um longo dia de trabalho. Mas os nossos sonhos estão sempre um passo à frente de alcançarmos, e sempre pensando no sucesso que tanto almejamos. São dias assim que podemos contar com sua amizade e seu sorriso em nossa rotina, tornando tudo sempre mais leve. Cada vez que pensamos em quão árdua está nossa jornada, possamos lembrar de nossos sorrisos quando finalmente concluirmos nosso esperado diploma. Com a certeza de que teremos sempre pessoas como você para nos apoiar e com as quais podemos contar todas as vezes que olharmos para trás e lembrar que estivemos juntas. Assim,

17 Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Fied/Ieducare, Tianguá-Ce.

com sorrisos e lágrimas divididas, a caminhada se tornou mais leve e mais agradável.

A vida é muito engraçada, em um momento estamos em um jardim de infância, onde somos amparados por nossos pais nos pegando no colo, ensinando a lição de casa, nos dizendo que voltariam para nos buscar. E assim vamos crescendo, confiando que tudo passa e nossos pais nos buscarão, porque nos sentimos seguras somente com eles. À medida que a vida vai passando, lá vamos nós, sabendo que agora temos que passar a maior parte do tempo com professores e amigos de sala, aprendendo. Vemos que há amigos que tornam essa caminhada muito mais alegre e divertida. Que possamos ser essas pessoas na vida de alguém, pois a vida já tem tantos obstáculos e problemas para enfrentar. Vamos ser luz e alegria na vida de outras pessoas.

À medida que vamos crescendo, vem a vida adulta, onde pensamos: agora sou independente, não somos mais aquela criança que espera pelos pais. Passamos a andar sozinhos, a ter responsabilidades, mas um abraço ao chegarmos em casa tira todo o peso de um dia e nos dá força para começar o próximo. Essa é a nossa realidade ao nos depararmos com a fase adulta, a criança que ainda habita dentro de nós pede por carinho e atenção. Nós, seres humanos, deveríamos ter mais empatia pelo próximo, oferecendo ajuda e um ombro amigo, onde possamos nos confortar e encontrar um aconchego e um olhar de paz em meio ao caos.

Somos amigas por ordem do acaso, mas tenho certeza de que seremos para a vida, pois são pessoas como você que nossa vida precisa. Ao nos encontrarmos mais à frente, vamos lembrar o quanto foi difícil, mas vencemos, e que estamos no lugar que sempre sonhamos e merecemos. Já imaginou nós duas formadas, professoras, tomando um café na sala dos professores e lembrando da nossa linda trajetória, exercendo nosso papel com honra e mérito ao qual nos foi repassado e fazendo o que aprendemos a amar, estar na sala de aula educando para a vida e repassando todos os nossos aprendizados? Será um momento lindo em nossas vidas, creio que tudo isso vai acontecer e vamos realizar, porque somos fortes e guerreiras. Não abandonaremos nossa batalha e nossos sonhos. Vivemos em um mundo no qual pessoas vêm nos limitar, querem nos parar ou fazer com que nossa fé seja testada.

Saiba que nesse momento você vai lembrar desta carta e vai dizer: “Eu não vou desistir, porque meu sonho está logo ali, na minha frente. Já vejo meu futuro”. Que possamos ser joias preciosas nas mãos do Senhor, deixá-lo nos lapidar de acordo com sua vontade. Não devemos aceitar pequenas coisas, porque o que Deus tem para mim e para você são coisas grandes. Então, não aceite menos do que você merece. Escrevo estas palavras com o dia amanhecendo, já agradecendo pelo dia que se inicia e sabendo que a misericórdia do Senhor se renova a cada manhã.

Quero que você saiba o quanto Deus é bom, mesmo sendo falho, pecador. Muitas vezes dormimos sem orar, sem agradecer, e mesmo assim Ele nos põe de pé no dia seguinte. Desconheço outro amor assim. O mesmo amor que nos faz lutar por nossa tão sonhada profissão, o ato de ensinar é lindo de se ver. Sempre buscamos referências nas quais podemos nos espelhar e buscar para nossa longa caminhada. Tudo que podemos ver e ler nos ajudará, como a gestão escolar, o agir com o próximo, o amor pela nossa profissão. Vemos tantos fatos por aí de profissionais mal resolvidos em sua profissão, que ainda não conhecem o amor pela educação, de como ela se transforma e nos transforma.

Nossa reflexão sobre educação tem que partir da nossa própria concepção sobre a educação que queremos para o futuro. Vemos que a educação brasileira vem com grandes falhas, poucas verbas, falta de preparação de profissionais para o melhor atendimento com crianças atípicas. Sabemos que a atenção e o cuidado com essas crianças são maiores, pois exigem de nós um maior amor e dedicação por nossa futura profissão. Por isso, falo nessas linhas: a nossa escolha foi a melhor. Estudamos todos os dias para nos tornarmos os melhores pedagogos, com excelentes orientadores para nos ajudar todos os dias em sala de aula. Minha amiga, sabemos que a nossa vitória é certa. Com isso, quero citar uma frase de Paulo Freire: “O educador se eterniza em casa ser que educa”. Isso, minha garota, é o que venho lhe passar. Quando nos formarmos, seremos excelentes no que vamos fazer, para que as crianças vejam em nós exemplos de amor pela profissão, busquem inspiração para juntos mudarmos a educação do nosso país, conquistando os espaços que a educação pode alcançar. “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tão pouco a sociedade muda”.

Como nosso modelo em educação nos diz, se não formos a mudança, nada mais vai poder mudar, porque a educação tem o poder de transformação. E com isso, vamos mudar a sociedade em que vivemos, com mais igualdade, sem preconceito, compreendendo na convivência em sala de aula e fora dela, o convívio com todas essas diferenças. Sabemos também que o professor não é tão valorizado em nossa sociedade, pois ainda não conseguiram compreender a imensidão de coisas por trás do ato de ensinar. É uma arte, onde a aprendizagem se torna uma troca de saberes, aluno e professor trocando ideias e experiências, criando um elo para a vida de ambos e marcando a vida por gerações, onde vão lembrar com amor o que aprenderam na fase da infância. Por esse motivo, a educação se torna a mudança para nossa sociedade.

Falo para você também sobre as deficiências de nosso país, onde o professor precisa de muitos recursos em sala de aula e não são poucas as falhas que ainda encontramos em nossa educação. Se soubessem o poder da transformação que está em nossas mãos, não deixariam faltar recursos para o melhor desempenho em sala de aula. Mesmo em meio a tantos desafios, damos sempre o nosso melhor e nos dedicamos a essa tarefa tão linda de educar. Por isso, quero ressaltar que você é luz pelo que é e pela escolha que fez de fazer diferença na vida das pessoas. Só me resta agradecer pelo privilégio de fazer parte da sua linda trajetória, em desempenhar essa profissão com tanto amor. Sei que por onde passar, deixará suas marcas de educadora por amor e excelência, marcando o coração de cada um que passar por suas mãos.

Desejo o melhor para você. Brilhará sempre, e que seu objetivo sejam sempre avançar, seguindo as transformações que a educação nos proporciona.

Abraços fraternos,

Erika Oliveira da Silva
Viçosa do Ceará, 11 de maio de 2024.



VIVÊNCIAS, DIDÁTICA E PEDAGOGIA

Ana Clarice Rodrigues da Silva Sousa¹⁸

Olá, Vitória Laís, tudo bem? Espero que esteja sim,

Bom, quando recebi seu nome, para envio da carta, fiquei pensando no que escrever, no que dizer em palavras para você. Estamos em semestres diferentes, e ao longo destes períodos tenho aprendido a fazer amizades, a me construir, a ter rodas de conversa sobre diferentes discussões, entre outros. Espero que tenha gostado da disciplina e de estarmos juntas mais um semestre. Nessa disciplina, temos visto a importância dos 7 saberes, assim como aprendido a fazer fichamentos, a ter aulas feitas por nós mesmos usando nossa criatividade, e também a trazer nossa infância através de brinquedos ou fotos. Mas o que aprendemos até agora foi de extrema relevância para nosso curso e vida.

Como o nome da disciplina sugere, a Didática é de suma importância para a formação do professor, pois deve proporcionar o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva, possibilitando que o professor faça uma análise clara sobre a realidade do ensino, como bem confirmou Libâneo (1994): “A didática trata dos objetivos, condições e meios de realização do processo de ensino, ligando meios pedagógico-didáticos a objetivos sócio-políticos.” Isso mostra a necessidade e o destaque que a Didática tem quando se fala no ensino e destaca a importância de auxiliar o docente a desenvolver métodos que favoreçam o desenvolvimento das habilidades cognitivas, tornando mais fácil o processo de aprendizagem dos indivíduos.

Ao longo desses dois anos de pedagogia, tenho aprendido a importância de me construir como pessoa e como pedagoga. Hoje, quero te fazer refletir com algumas perguntas: O que tem mudado em você? O que tem feito para se construir como pedagoga? Já pensou sobre como

¹⁸ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Fied/Ieducare, Tianguá-Ce.

será no futuro? Tem metodologias para aplicar aos alunos? Como posso alcançar ou ajudar aquele aluno? Isso nos leva a perceber e a sentir na pele o que nos foi ensinado, o que se encaixa perfeitamente na didática.

Lembra quando nós, alunos, demos aula de acordo com o tema proposto e antes disso desenhamos como seria aquela aula maravilhosa? Ali vimos como as coisas funcionam na prática e como enxergamos através de nossos rabiscos.

Dentro disso, os Sete Saberes indispensáveis enunciados por Morin são: 1. As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; 2. Os princípios do conhecimento pertinente; 3. Ensinar a condição humana; 4. Ensinar a identidade terrena; 5. Enfrentar as incertezas; 6. Ensinar a compreensão; 7. A ética do ser humano. Cada um desses saberes fala por si só, cada um com seu propósito.

Agora, vamos falar um pouco sobre nosso curso! O que está achando? Se encontrou nele? Como estão seus pensamentos quando se trata de pedagogia? A educação é algo incrível, não é mesmo? A pedagogia sempre me encantou, desde criança, quando me perguntavam o que eu queria ser quando crescesse. Minha resposta sempre foi a mesma: “Professora”. Minha mãe conta que quando eu estava no ensino fundamental, do mesmo jeito que a professora dava aula para mim, eu passava para as minhas bonecas. (risos) E hoje estamos aqui, graças a Deus e aos professores maravilhosos que não nos deixam desistir. Como foi a sua escolha para este curso? Ou foi a pedagogia que te encontrou? Porque às vezes é assim.

Falando em educação, lembro de Paulo Freire e Vygotsky, qual é o seu autor preferido? Com qual pedagogia você se identifica? Eu gosto dos dois, do que defendem e acreditam, e amo as frases de Paulo Freire. Vou trazê-lo aqui para te apresentar: Ele compreendia que o sujeito aprende para se humanizar. Segundo ele, aprender é fundamental para a formação do sujeito como ser humano. “Aprender acontece na relação com o outro, no diálogo, na aproximação com o conhecimento do outro”. Interessante, não? Ele é uma pessoa maravilhosa e de extrema relevância para a educação. Tem uma frase dele que acho bonita e que você pode refletir sobre: “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo de busca. Ensinar e aprender não podem acontecer sem a busca, sem a beleza e a alegria”.

Enfim, a educação é transformadora e tem me transformado muito como pessoa. Desde que comecei a trabalhar na escola, tenho vivido uma experiência única. Você também trabalha na escola, não é? Espero que esteja gostando de atuar na sua área.

Obrigada por ler e espero que tenha entendido a reflexão que queria passar através desta carta.

Grande abraço!

Ana Clarice Rodrigues da Silva Sousa
Inhuçu, São Benedito - Ce, 19 de maio de 2024.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.



A PEDAGOGIA: A MINHA VOCAÇÃO INEVITÁVEL

Rayane Sousa Araujo¹⁹

Querida Erika,

Nesta carta, compartilho um pouco da minha experiência no curso de pedagogia. No início, não era um sonho ou objetivo de vida, pois costumo dizer que não fui eu quem escolheu a pedagogia, mas sim ela que me escolheu. Com o passar do tempo, percebi o quanto me identificava com as leituras e como a educação é fundamental na construção social, tanto para minha própria vida quanto para a dos futuros educandos. Como disse Paulo Freire, “Educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem”. Através do curso de pedagogia, tenho aprendido a amar cada vez mais a educação e a coragem de me dedicar a este trabalho tão nobre.

Ao longo das disciplinas, pude desenvolver diversas habilidades e me surpreendi várias vezes, pois, além das técnicas, tenho cultivado laços de afeto e carinho tanto pelos alunos quanto pela docência. Atualmente, atuo como estagiária na área e a prática diária tem me ajudado a compreender melhor os caminhos que escolhi seguir. Além disso, as palavras de Freire (2000) ressoam forte em mim: “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo». Ao me tornar pedagoga, sei que estou contribuindo para a formação de indivíduos capazes de transformar a sociedade, e isso me motiva e inspira a seguir adiante neste caminho.

A pedagogia me permitiu conhecer pessoas inspiradoras que me incentivam a continuar aprendendo e a evoluir como pessoa e profissional. Meus colegas de faculdade têm sido essenciais na construção da afetividade que é tão importante para a Educação. Além disso, o curso me ajudou a

¹⁹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Fied/Ieducare, Tianguá-Ce.

superar barreiras pessoais, como a timidez, transformando o que antes era um abismo em uma ponte que me leva e me une aos outros.

Neste semestre em particular, tenho explorado novos conceitos e possibilidades de aprendizagem, ampliando meu horizonte e enriquecendo minha formação. Agradeço à pedagogia por todo o crescimento e aprendizado que tenho experimentado e estou animada para seguir trilhando esse caminho de descobertas e realizações.

Portanto, a pedagogia não apenas me escolheu, como também me transformou. E eu, por minha vez, escolho continuar me dedicando a essa missão de educar, aprender e evoluir, buscando sempre a construção de um mundo melhor através da educação. Foi um prazer trocar ideias e aprender contigo ao longo deste tempo. Agradeço a tua colaboração, dedicação e amizade durante o período em que trabalhamos juntos. Tenho a certeza de que o nosso percurso profissional será enriquecido por esta experiência e que continuaremos a crescer e a evoluir como educadores.

Desejo-te todo o sucesso e felicidade na tua carreira e na tua vida pessoal. Que continues a inspirar os teus alunos e a fazer a diferença no mundo da educação.

Até breve!

Rayane Sousa Araujo
Tiangúá, 16 de maio de 2024.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.



CONSTRUINDO JUNTOS O CAMINHO DA APRENDIZAGEM: UMA CARTA PEDAGÓGICA PARA A TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL

*Maria Lyvia da Silva*²⁰

Cara amiga Dayane,

Espero que esteja tudo bem contigo. Escrevo-te esta carta porque tenho pensado muito sobre o nosso futuro como educadoras e como este sonho de sermos profissionais foi crescendo dentro de nós ao longo dos anos.

Em primeiro lugar, acredito que é fundamental que estejamos sempre em constante busca por conhecimento e atualização. A área da educação está em constante transformação e é importante estarmos atentos às novas tendências e práticas pedagógicas.

Além disso, acredito que também devemos valorizar a troca de experiências entre nós, estudantes de pedagogia. Cada um de nós traz consigo vivências e saberes diferentes, e podemos aprender muito uns com os outros. Por isso, proponho que criemos espaços de diálogo e colaboração, onde possamos compartilhar ideias, reflexões e experiências, contribuindo assim para o enriquecimento mútuo de nosso aprendizado.

Outro ponto que considero importante é a importância da formação continuada. Nossa jornada enquanto educadores não se encerra com a conclusão do curso de pedagogia, pelo contrário, é apenas o começo de uma trajetória de aprendizado constante. Por isso, devemos estar abertos a participar de cursos, workshops, palestras e outras atividades que possam contribuir para o aprimoramento de nossa prática pedagógica.

E não podemos esquecer os desafios que enfrentaremos pelo caminho. Os desafios de lidar com a diversidade, de encontrar formas

²⁰ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Fied/Ieducare, Tianguá-Ce.

criativas de ensinar e de nos mantermos sempre atualizadas sobre as novas tendências educativas. Mas o mais importante é que nunca percamos de vista o nosso sonho e a nossa paixão pela educação.

Que possamos continuar a partilhar ideias, experiências e desafios, como temos feito ao longo destes anos de estudo. Que possamos apoiarnos mutuamente e crescer juntas, sempre com o objetivo de tornar o nosso sonho uma realidade. Tenho sonhado frequentemente com o dia em que teremos as nossas próprias salas de aula, cheias de cores, livros e sorrisos. Sonho com o dia em que poderemos inspirar os nossos alunos a serem curiosos, criativos e acreditarem no seu potencial.

Por fim, gostaria de ressaltar a importância da empatia e do cuidado com nossos alunos. Como futuros educadores, temos o dever de acolher, respeitar e valorizar cada indivíduo em sua singularidade, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor.

Espero que estas reflexões possam contribuir para nossa formação como educadores. Estou aberta para continuarmos essa conversa e para juntas construirmos uma prática pedagógica mais significativa e transformadora. Que cada dia de aulas, cada desafio superado e cada sorriso de um aluno nos lembrem do porquê escolhemos esta profissão e do impacto positivo que podemos ter na vida das crianças e jovens que cruzam o nosso caminho.

Um abraço fraterno,

Maria Lyvia da Silva

Tianguá - Ce, 20 de abril de 2024.



CARTA PEDAGÓGICA: A ARTE DE EDUCAR

Gerviz Fernandes de Lima Damasceno

Queridos alunos de pedagogia, escutem com atenção,
Vou falar sobre cartas pedagógicas, uma linda lição.
Nelas podemos transmitir nosso conhecimento,
E ensinar com amor, dedicação e sentimento.

As cartas pedagógicas são como um elo de união,
Entre professor e aluno, uma linda conexão.
Nelas podemos expressar nosso carinho e cuidado,
E incentivar o aprendizado com um sorriso estampado.

Com rimas e versos, podemos encantar,
E fazer da educação algo especial de se admirar.
Então, queridos alunos, não deixem de escrever,
Cartas pedagógicas para seus alunos vão surpreender.

Em cada palavra, um sonho compartilhado,
Um vínculo de esperança e união sem medida,
Em cada parágrafo, um novo aprendizado,
Uma ponte para um futuro cheio de sucesso e coragem.

Em cada página, uma oportunidade única,
Para capacitar e moldar vidas à distância,
Um encontro mágico entre palavras e coração,
Um testemunho de comprometimento e dedicação.

A cada carta escrita, um pedaço de alma,
Um eco de paixão e vocação,
Um testemunho do amor que dedicamos,
Para aqueles cujos caminhos iluminamos.

Em cada linha escrita, uma mensagem inspiradora,
Um legado de sabedoria e coragem,
A cada palavra deixamos a nossa marca,
Nas mentes e nos corações daqueles que seguem a nossa estrela.

Com amor e criatividade, vamos transformar,
O mundo da educação e o futuro ajudar a moldar.
Sejamos professores dedicados e inspiradores,
E deixemos nas cartas pedagógicas nossos melhores valores.

Que cada palavra escrita seja um ato de amor,
E que nossos alunos se sintam amparados nesse calor.
Então, queridos alunos de pedagogia, vamos lá,
Escrever cartas pedagógicas com amor e alegria, sem medo de errar.

Que o amor pela educação os guie,
E que a esperança nunca se esquite,
Pois é na sala de aula que se constrói o futuro,
E é com dedicação que se alcança o mais puro.

Que a pedagogia seja para vocês uma luz,
Que os guie em meio a qualquer cruz,
E que o legado de Paulo Freire os inspire,
A ensinar com amor e sempre seguir.

Tianguá-Ce, 20 de maio de 2024.

